



Renovação Carismática Católica

Ministério de Pregação

Arquidiocese de Natal

Sumário

I	Parte I	
1	Introdução	9
2	A Pedagogia de Jesus na formação de Pregadores	0
2.1	Introdução	0
2.2	Desenvolvimento	1
2.2.1	Dimensão Psicoespiritual	2
2.2.2	Dimensão Vivencial	4
2.2.3	Dimensão Afetiva	4
2.2.4	O ES confirma o ensinamento de Jesus	5
2.3	Conclusão	6
3	O processo de avaliação na Formação	7
3.1	Introdução	7
3.1.1	Estamos realizando tal tarefa, com empenho e amor pelo ministério?	7
3.2	Desenvolvimento	8
3.2.1	Relação de confiança entre avaliador e avaliado	8
3.2.2	Nosso modelo de avaliação	10
3.2.3	Objetivo da Avaliação	11
3.2.4	Etapas da avaliação	12
3.2.5	Pontos necessários para avaliar o processo de aprendizado.	13
3.2.6	Tipos de Avaliação	14
3.2.7	Avaliando a pregação dos formandos	15
3.3	Conclusão	16
4	Oficina	17
4.1	Instruções	17
II	Parte II	
5	O glorioso ministério de pregação	21
5.0.1	O Ministério de Pregação é árduo como a luta de um soldado.	21
5.0.2	O Pregador precisa resistir às tentações	22

5.0.3	O pregador precisa reconhecer que seu caráter é seu bem mais precioso.	23
5.1	O pregador deve desempenhar bem três objetivos em uma pregação	23
5.2	Conclusão	24

III

Parte III

6	A figura do pregador	27
6.0.1	Breve introdução do capítulo	27
7	Perfil do pregador	29
7.0.1	Introdução	29
7.0.2	Características do Pregador	30
7.0.3	Conclusão	34
8	Construindo o perfil de pregador	35
8.0.1	Introdução	35
8.0.2	Caminhos para construir nosso perfil como pregadores	35
8.0.3	Conclusão	38
9	Diferença entre pregador e formador	39
9.0.1	Introdução	39
9.0.2	Distinção entre ensino e pregação	39
9.0.3	Distinção entre o pregador e o formador	40
9.0.4	Objetivos de pregações e formações	41
9.0.5	Efeitos da pregação e da formação para aqueles que as escutam.	42
9.0.6	Emprego da pregação e formação?	43
9.0.7	Conclusão	43

IV

Parte IV

10	Roteirização	47
11	Roteirização na prática	49
11.0.1	Introdução	49
11.0.2	Exórdio	49
11.0.3	Desenvolvimento	50
11.0.4	Conclusão	50
11.0.5	Dicas de roteirização e esquema geral	50
11.0.6	Questionamento sobre a importância do roteiro de pregação	51
11.0.7	A Inspiração	51
11.0.8	Preparação da pregação	52
11.0.9	Conclusão	52
12	Modelos de roteiro para pregação	55
12.1	Primeiro modelo - Tema: Jesus Salvador	55
12.2	Segundo modelo - Tema: Jesus Salvador	56
12.2.1	Diferença entre os modelos	57
12.2.2	Qual o melhor modelo a ser usado?	57
12.2.3	Conclusão	57

13	Técnicas	59
13.0.1	Introdução	59
13.0.2	Antes da Pregação	59
13.0.3	Durante a Pregação	61
13.0.4	Depois da pregação	62
13.0.5	Conclusão	62

V

Parte V

14	Anunciar	65
15	Anunciar com Amor	67
15.0.1	Introdução	67
15.0.2	Anunciar o evangelho por amor	67
15.0.3	A evangelização de Paulo	68
15.0.4	Deus fala por amor	68
15.0.5	Obstáculos ao anúncio com amor	69
15.0.6	Conclusão	70
16	Anunciar com testemunho	71
16.0.1	Introdução	71
16.0.2	Conceito	71
16.0.3	Sereis minhas testemunhas	71
16.0.4	Anúncio Explícito e Implícito	72
16.0.5	A força do testemunho	72
16.0.6	Partes do testemunho	73
16.0.7	Passos para um bom testemunho	73
16.0.8	O melhor testemunho	74
16.0.9	Conclusão	74
17	Anunciar com coragem	75
17.0.1	Introdução	75
17.1	Coragem	75
17.1.1	Papa Bento XVI	75
17.1.2	Santa Joana d'Arc	75
17.2	Coragem! E sede fortes (Deuteronômio 31, 6)	76
17.3	Anunciando a palavra com coragem	76
17.4	Coragem encontrada na Bíblia	77
18	Fixação do conteúdo (Oficina)	79
18.0.1	Perspectiva desta formação	79
18.0.2	Orientações	79

VI

Parte VI

19	Conhecendo o querigma	83
19.0.1	Introdução	83
19.0.2	O que é querigma?	83
19.0.3	Anunciando o querigma	83

19.0.4	Os temas do querigma	84
19.0.5	Objetivos do Querigma	84
19.0.6	Conclusão	85

20 Diferença entre Querigma e Catequese 87

20.0.1	Introdução	87
20.0.2	Querigma x Catequese	87
20.0.3	A Pregação e o Ensino	88
20.0.4	Exemplos de Querigma e Catequese na bíblia	88
20.0.5	Conclusão	88

VII Parte VII

21 Fontes externas (outros documentos que não sejam a Palavra de Deus) 91

21.1	Introdução	91
21.2	Exemplos dos Santos	91
21.2.1	Como estudar a vida dos santos?	92
21.3	Documentos da Igreja	92
21.3.1	Carta Encíclica ou Encíclica	92
21.3.2	Encíclicas Epístolas	93
21.3.3	Constituição Apostólica	93
21.3.4	Exortação Apostólica	93
21.3.5	Breve Apostólico	93
21.3.6	Carta Apostólica	93
21.3.7	Bula	94
21.4	Patrística	94
21.5	Catecismo da Igreja Católica	94

22 Fixação do conteúdo (Oficina) 97

22.1	Perspectiva desta formação	97
22.2	Recomendações	97

VIII Parte VIII

23 Oficina: Voz e Unção 101

23.0.1	Introdução	101
23.0.2	Voz	101
23.0.3	Cuidados com higiene vocal:	101
23.0.4	Impedimentos que nos fazem proclamar a palavra com autoridade	102
23.0.5	Unção	102

Índice 103

Parte I

1	Introdução	9
2A	Pedagogia de Jesus na formação de Pregadores	0
2.1	Introdução	
2.2	Desenvolvimento	
2.3	Conclusão	
3	O processo de avaliação na Formação	7
3.1	Introdução	
3.2	Desenvolvimento	
3.3	Conclusão	
4	Oficina	17
4.1	Instruções	

1. Introdução

“A educação exige os maiores cuidados porque influi sobre toda a vida” - **Sêneca, filósofo e escritor**

Quando estamos pregando, não apenas estamos falando palavras que levem as pessoas a conhecerem Jesus (isso é a missão), estamos abrindo portas, criando possibilidade de crescimento¹ para os que estão nos escutando através de nossa pregação.

Logo podemos deduzir que nossas pregações podem ter um papel fundamental na vida das pessoas. É do nosso conhecimento que, palavras embebidas da ação de Deus convertem pessoas.

“Os que receberam a sua palavra foram batizados. E naquele dia elevou-se a mais ou menos três mil o número de adeptos.” - **Atos dos Apóstolos 2, 41**

Através dessa introdução de Sêneca², podemos entender a necessidade do cuidado com a nossa formação enquanto pregadores. Para que nada possa nos induzir ao erro.

Dessa forma nesse capítulo veremos como a pedagogia de Jesus pode nos ajudar em nossa formação e como acontece o processo de avaliação na formação de pregadores.

Essas formações foram retiradas do Apoio Pedagógico Para Formação de Pregadores, e incrementadas pelo Núcleo Arquidiocesano do Ministério de Pregação.

¹ Apoio Pedagógico para formação de pregadores, página 7

² Contemporâneo do apóstolo Paulo

2. A Pedagogia de Jesus na formação de Pregadores

2.1 Introdução

“Aquele que ensina deve ‘Fazer tudo para todos’ para todos atrair a Jesus Cristo”. Assim faz-se nosso chamado, seja como pregador ou também formador. Nunca teremos somente um tipo específico de pessoa a evangelizar ou formar, muito pelo contrário.

“Atendendo a que, em Cristo Jesus, uns são como crianças recém-nascidas, outros como adolescentes e outro, finalmente, já são efectivamente adultos, é necessário que pondere com toda a diligência quais são os que precisam de leite e quais os que carecem de um alimento mais sólido.” ^a

^aCatecismo da Igreja Católica § 24

Logo, temos exemplo máximo na pessoa de Cristo Jesus, Ele que falava para todos sem nenhuma distinção e de forma simples. Jesus é o nosso modelo de pedagogo, pois ao ensinar respeitava as individualidades e formava conforme aptidão de cada um¹. E tudo isso sem deixar de conduzir as pessoas para o mistério de Deus.

Nós pregadores necessitamos ter esse mesmo objetivo da qual Cristo foi mestre, devemos levar as pessoas a “adentrar os mistérios” e para isso é de muita importância aprender as técnicas fundamentais da nossa missão como a roteirização e a verbalização. Como também usar nossa principal arma, A Santa Palavra de forma correta, a luz de Cristo.

¹A Pedagogia de Jesus na Formação de Pregadores, APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 9

2.2 Desenvolvimento

Pedagogia é um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino, relacionados à administração de escolas e à condução dos assuntos educacionais em um determinado contexto.

-A Pedagogia estuda os ideais de educação, segundo uma determinada concepção de vida, e dos processos e técnicas mais eficientes para realizá-los, visando aperfeiçoar e estimular a capacidade das pessoas, seguindo objetivos definidos.²

Não diferente da pedagogia usaremos os conceitos que o próprio Cristo usava em seus ensinamentos. Pois em suas máxima todo o conhecimento brota dele.

A pedagogia de Jesus baseia-se em:

1. Respeito pela pessoa

Jesus não só é, seus ensinamentos respeitava a todos sem nenhuma distinção acolhia todos.

Referência: São Lucas 8, 2

2. Tratamento de cada indivíduo com dignidade e amor

Tratava cada indivíduo com dignidade e amor Jesus não pregava com palavras difíceis para o povo simples. Ele buscava sempre trazer linguagens que, apesar de simples, traziam uma mensagem profunda como eram as parábolas.

Referência: São Lucas 4, 17-22

3. Diálogo de salvação entre Deus e as pessoas

É sempre Deus que dá o primeiro passo em direção a salvação dos seus³. A pedagogia de Jesus é tão forte que percebemos que, quando um coração está aberto a escutar, as mudanças acontecem.

Referência: São Lucas 19, 5 & São Mateus 54, 18-32

4. Revelação progressiva, adaptada às situações pessoais e culturais

A didática de Jesus é amorosa no sentido de esperar o tempo de cada um para suas realizações, sempre com muita paciência. Ele reconhece a necessidade da revelação gradual para aqueles que o seguem.

Referência: São Lucas 12, 49-59

5. Valorização de experiência pessoal e comunitária da fé

A proposta de Jesus não é que as pessoas sejam iguais ou que sejam cópias de outros, muito pelo contrário. Jesus quer pessoas únicas. Nesse item faremos duas indagações a respeito de nós pregadores e outra a respeito daqueles que nos escutam.

- Nós pregadores somos únicos (no sentido que cada um tem sua peculiaridade)

²Significados - Pedagogia

³APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 11

ridade), dessa forma, não precisamos imitar ninguém, ou tentar querer pregar igual a um determinado pregador, precisamos ser únicos. [falar sobre a necessidade de inspirar-se em alguém].

- Assim como no **item II**, pregaremos para vários tipos de pessoas, cada um com um jeito diferente, outros mais instruídos e claramente outros não.

6. Evangelho proposto em relação com a vida

Ora quem seríamos se não buscássemos nos assemelhar ao grande Mestre. “Podemos chamar de “Pedagogia do confronto” o ato de olhar para o Evangelho de Jesus e em toda a sua descrição confrontá-lo com quem cada um é, para perceber onde já se afigura a ele e onde ainda precisa de conversão”⁴.

Do que serviria o evangelho de Cristo se não pudéssemos nos inspirar Nele? Não só devemos fazer isso que foi falado, mas também nós como pregadores devemos fazer com que nossos ouvintes reflitam sobre isso.

“Será que estou levando uma vida segundo a proposta de Jesus?”

Podemos ver nesses itens como se baseia a pedagogia de Jesus e como é necessária que busquemos essa mesma pedagogia de Jesus e não só em nossas pregações, mas para nossa vida.

O objetivo de Jesus era bem claro, morrer para expiar nossos pecados, não só fazendo isso, ele nos ensinou através do amor.

A seguir veremos três dimensões das quais Cristo atuou em nossas vida, fazendo com que crescemos.

2.2.1 Dimensão Psicoespiritual

Por psicoespiritual entendemos algo relacionado a inter-relação da mente e da espiritualidade.

“Dizemos que há uma transformação espiritual quando a fé da pessoa aumenta, quando cresce o seu amor por Deus e o seu comprometimento com ele. A transformação psíquica se revela pela mudança da maneira de pensar, quando a pessoa muda a visão sobre si mesma, sobre a vida e os fatos.”⁵

É eminente que através do amor geram-se frutos nas quais podemos ver com bastante clareza no evangelho. Pessoas como Zaqueu, Maria Madalena e a Samaritana foram tocados diretamente pela misericórdia de Jesus e assim mudaram de vida. Partindo dessas pessoas, colocaremos elas como exemplo da qual Jesus visava, levando em consideração as três virtudes fundamentais que

⁴APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 12

⁵APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 13

nos guiam para mais próximo do Reino dos céus: fé, esperança e caridade ⁶.

Obs: É importante frisar que tais virtudes atribuídas a esses personagens só acontecem após a ação de Jesus em suas vidas.

Fé

A fé transmitida pelo Pai é como uma fileira de dominó pronta para ser derrubada por uma mão. De forma alegórica podemos ver com clareza como age um coração tocado por Deus. Uma vez que o primeiro dominó é derrubado, consequentemente os outros que estão em sua frente serão atingidos, pois existe uma força física que assim o faz. Assim também é o que acontece com a Samaritana, na qual é saciada com a sede de fé e o fogo do amor ⁷. Ela também quer que os outros também possam ser saciados com aquilo que é de melhor (João 4, 39).

Esperança

O primeiro relato que temos de Maria Madalena é uma citação que o Evangelista Lucas realiza (Lucas 8, 2) na qual fala sobre a expulsão dos sete pecados que havia dentro dela. Não sabemos se ela tinha uma vida de pecadora, contudo podemos ter a certeza que ela tinha uma vida presa nas garras de Satanás (pois estava possuída). Contudo Jesus a liberta das presas do Demônio, o Senhor dá uma nova perspectiva de vida. Tanto é que foi a que anunciou a ressurreição de Cristo, foi ela que anunciou a esperança enquanto muitos já não acreditavam.

Caridade

A palavra retrata a conversão de Zaqueu. Esse que por sua vez não era tido como um bom homem visto que era um cobrador de impostos (e por possivelmente além de coletar os impostos usurpou em acréscimo). Contudo pela atitude de Jesus em comer em sua casa, Zaqueu se converteu. Essa ação de caridade de Jesus, transmite para Zaqueu o que realmente é o certo, fazendo com que ele mude de vida.

“[...] Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo.” - **Lucas 19, 8**

Entendemos com isso que todas essas pessoas e mais outras foram transformadas em todos os aspectos. Como fala Santo Agostinho

“Mas Tu me chamaste, clamaste por mim e Teu grito rompeu a minha surdez... “Fizeste-me entrar em mim mesmo... Para não olhar para dentro de mim, eu tinha me escondido.” ⁸.

Jesus não se preocupou se essas pessoas tiveram uma vida cheia de erros mas sim com a conversão verdadeira delas.

⁶Catecismo da Igreja Católica § 5

⁷CNBB Região Leste - Jesus saciou a samaritana com a sede de fé e o fogo do amor

⁸Santo Agostinho, Confissões 10, 27-29

2.2.2 Dimensão Vivencial

Como retratada na dimensão anterior a ação de Jesus era não só no coração mas também na mente. Mas isso só aconteceu pois Cristo estabeleceu um laço fraterno onde dialogava com qualquer um.

Disso podemos contemplar essa dimensão vivencial da qual Cristo em sua plena sabedoria usou para nos ensinar de maneira concreta.

“Jesus conhecia a realidade das pessoas, os costumes e a tradição do povo e seu modo de pensar, sentir, agir e celebrar.”⁹

Ora ele era um judeu, ele sabia a realidade na qual estava inserido. Dessa forma ele usou princípios da sua própria vivência. Jesus poderia muito bem (se fosse do seu conhecimento, matéria que não sabemos) ter baseado sua filosofia em homens que o precederam (Sócrates, Platão e Aristóteles), ou até usado de mitologia grega ou romana em suas parábolas.

Contudo sabemos que nem a filosofia e mitologia está centrada em Cristo. Jesus foi único em seus ensinamentos

Não vemos na pedagogia de Jesus palavras ou termos complexos, muito pelo contrário, eram histórias simples porém com um reflexo profunda. o coração dessas pessoas para verdades que até então estavam ocultas, ora, a palavra existia, mas o entendimento estava enraizado na lei.

Nossa missão enquanto pregadores é levar as pessoas a entender o evangelho utilizando a luz que é Jesus.

“O Espírito disse a Filipe: Aproxima-te para bem perto deste carro. Filipe aproximou-se e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías, e perguntou-lhe: Porventura entendes o que estás lendo? Respondeu-lhe: Como é que posso, se não há alguém que me explique? E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele.” - **Atos dos Apóstolos 8, 29-31**

Assim como Filipe foi instrumento de Deus na vida daquele Eunuco, chegando até ao batizar após sua explicação sobre o que o profeta Isaías estava falando.

2.2.3 Dimensão Afetiva

“Olhando para as ações de Jesus, as pessoas viam nele verdade, coerência, honra, integridade, compaixão e amor.”¹⁰

Vendo dessa forma temos um porto seguro, tanto é que as pessoas iam aos montes (João 6, 2) para poderem presenciar os seus prodígios. Jesus ensinava com sua própria vida¹¹. Ele era um testemunho vivo da ação poderosa de Deus

⁹APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 14

¹⁰APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 15

¹¹Dimensão Afetiva APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 15

O próprio Nicodemos pode testemunhar tamanha graça quando vai ao encontro de Jesus a noite (João 3, 2). Aqui já vemos um detalhe dessa dimensão afetiva, Ele é acessível a todos para aqueles que o buscam de maneira verdadeira, como é o caso de Nicodemos.

Infelizmente não temos provas concretas que evidenciem a conversão sincera de Nicodemos, contudo temos dois momentos na sagrada escritura na qual existem possíveis indícios dessa abertura de Nicodemos a verdade em João 7, 50 e em João 19, 39.

Em outros momentos também, Jesus estava com aqueles que não tinham um papel tão importante, como as mulheres que não eram mais que um objeto pertencente ao marido, como seus servidores, suas edificações e demais posses legais ¹². Mas que Jesus acolhia com muita caridade (João 4, 7-30), sem falar nas crianças (Mateus 19, 14).

Vimos com tantos exemplos que a proposta de Jesus sempre foi ensinar o amor de Deus para todos. Nisso deve basear nossa missão como pregadores da palavras, anunciar com o desejo de propagar o amor. Não podemos escolher onde ou para quem vamos pregar, devemos simplesmente acolher a missão, assim como Jesus.

2.2.4 O ES confirma o ensinamento de Jesus

Jesus tinha uma missão na qual exerceu em plena perfeição. Contudo o tempo dele passou e a missão fica a cargo dos seus discípulos. Onde tinham a missão de propagar todos os ensinamentos do bom mestre (Tradição Oral). Mas como se fará isso? (Lucas 1, 34)

Através do Pentecostes conhecemos a resposta para tal questionamento

“Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” - **Atos dos Apóstolos 2, 3-4**

Preenchidos agora com o **Espírito Santo** estes apóstolos transmitem os ensinamentos passados por Cristo de maneira sólida.

Fontes de onde Jesus retirava seus ensinamentos

Não podemos ter dúvidas sobre o conhecimento grandioso sobre as escrituras, pois desde cedo ensinava com sabedoria (Lucas 2, 46-47). Ora não seria diferente, estamos falando do próprio Deus encarnado.

Não somente se baseando nas escrituras como também nos aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos em que o próprio Cristo estava inserido. **Figuei-**

¹²InfoEscola - A Mulher em Israel na época de Jesus

ras (Lucas 13, 6-9), **Videira** (Lucas 15, 1-8), **Trigo** (João 12, 24) e entre tantas outras coisas que estão relacionadas a região da qual Jesus participava. Elementos simples da própria sociedade na qual ele estava, eram usados como exemplo, para facilitar o entendimento das outras pessoas.

Jesus trabalhava com os fatos naturais que cercavam o povo, com aquilo que era próprio de sua realidade e cultura ¹³.

Vimos duas fontes que Jesus usou de forma muito simples, mas concreta. A sagrada palavra e a realidade de sua sociedade. Nós pregadores hoje temos muito mais material, que foi explorado de maneira resumida no capítulo

Jesus como exemplo de pastoreio é um verdadeiro modelo na qual devemos nos inspirar.

- A maneira de chamar as pessoas, que fazia com que cada um se sentisse o centro de sua atenção.
- Seu jeito de ensinar arrastava multidões (Marcos 3, 7).
- Educava a todos, não excluía ninguém.
- Ensinava de acordo com a realidade existencial.
- Andava, convivia, comia, alegrava-se, sofria com o povo.
- Como educador, nem sempre era compreendido, nem sempre teve sucesso, mas não desanimava.
- Jesus é modelo de educador porque sabia escutar, sabia relacionar-se, era cativante.

2.3 Conclusão

Pudemos ver aqui o que foi a pedagogia de Jesus e como ela transformou e continua a transformar quando seguida estritamente. Tentamos nos parecer muitas vezes com tantas pessoas, contudo são pessoas que até podem ter boas intenções, contudo não são perfeitas, possuem erros, ora são pessoas como nós. Porém temos um mestre, um Homem que por muito amor nos mostrou como devemos nos portar enquanto pregadores, é nesse modelo que devemos nos inspirar. É a pedagogia de Jesus que nós pregadores devemos imitar.

¹³ APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 17

3. O processo de avaliação na Formação

3.1 Introdução

“A avaliação é processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes” (LIBNEO, 1991).

Toda atividade que realizamos durante o dia, fazemos com um certo objetivo. Dessa forma, trazendo para o nosso ministério temos por objetivo de levar as pessoas a estarem mais próxima de Deus. Mas para que isso aconteça de maneira honrosa, precisamos está realmente preparados, anunciando com todos os artifícios que temos à nossa volta (roteirização, verbalização, postura, entre outros), contando sempre com o Espírito Santo.

3.1.1 Estamos realizando tal tarefa, com empenho e amor pelo ministério?

A resposta dessa pergunta será respondida durante todo este capítulo. Diferente dos demais capítulos que nós estamos acostumados a trabalhar, este tem um objetivo um tanto mais profundo no que se diz a respeito a formação do pregador. Hoje em dia é raro de ver pregadores sendo avaliados de maneira concreta, muitos ficam receosos em avaliar os seus irmãos por medo de gerar feridas com seus comentários. Todavia precisamos ter em nossas mentes que, nossos irmãos também crescem quando conseguem enxergar os erros que cometem, e isso muitas vezes só é possível quando sabem onde estão errando e muitas vezes isso só ocorre por meio de um comentário que um “avaliador” faz.

Com isso conseguimos enxergar o poder que muitas vezes uma avaliação bem feita pode trazer. Adiante conheceremos de forma concreta como podere-

mos realizar isso, seja você formador ou até mesmo pregador.

3.2 Desenvolvimento

“Avaliação é uma atividade contínua de acompanhamento de pessoa que está num processo de aprendizagem e visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dessa pessoa, tendo em vista mudanças esperadas”¹

Da mesma forma que o pregador, anuncia a palavra para pessoas diferentes sabendo que cada um tem sua peculiaridade, como foi retratado no capítulo anterior². Assim também o formador tem a mesma missão de lidar com pessoas com características diferentes, e sendo assim em alguns casos se faz necessário uma atenção mais especial aquele formando. O formador é com um pastor de ovelhas na qual não pode deixar nenhum perde-se (Lucas 15, 4-6).

O formador do ministério de pregação (ou o coordenador de ministério) deve se consumir em prol da missão. Na busca de pregadores bem formados, ele terá que dedicar-se arduamente, pois como foi falado no parágrafo anterior nem todos estão nivelados. O formador precisa ter olhos atentos para aqueles que está a formar

“Importa ressaltar, contudo, que não avaliamos o ‘chamado’ do pregador pois esse é irrevogável” - **Romanos 11, 29**

Além disso é importante ressaltar que o formador não tem papel de discernir se o formando é realmente chamado a fazer parte do Ministério de Pregação (embora muitas vezes seja perceptível). Para isso que temos Perseverança e Formação Básica, pois é nesse estágio onde é aconselhável que as pessoas entrem em oração para saber em qual ministério o Senhor os chama a servir.

O papel do formador é encaminhar o servo a verdade do ministério, para que ele não possa cometer falhas durante o exercício do ministério seja qual for.

3.2.1 Relação de confiança entre avaliador e avaliando

“Hoje, gostaria de discutir o relacionamento do filósofo com o povo e do mestre com o discípulo com base no exemplo de Sócrates e Platão”.³

Um exemplo um tanto desconhecido, mas que faz parte da nossa história. Os filósofos mais importantes que já tivemos, um foi mestre (Sócrates) e outro discípulo (Platão). Poderíamos falar muito sobre essa relação entre mestre e discípulos desses dois filósofos, mas o que é mais nos interessa é a forma com que ele torna-se discípulo de Sócrates. Platão vinha de uma família de políticos

¹O processo de avaliação na formação de pregadores, APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 22

²V - Valorização de experiência pessoal e comunitária da fé: - (Parte 1) A Pedagogia de Jesus na formação de Pregadores

³Guia de Orientações Líder, 1989

e pela lógica ele também teria que seguir esse caminho. Contudo ele vai pela via contrária pois achava errado a situação política que a Grécia sofria ⁴. E esse desejo de ir pela via contrária só aumentou quando seu mestre foi morto injustamente pelo Estado ⁵

Esse exemplo pode ser um pouco complicado em um primeiro momento, contudo mostra o quão forte pode ser exemplo de um pessoa na nossa vida, nesse caso o formador. Ora, se não fosse Sócrates na vida Platão, este com certeza não teria se tornado um dos maiores filósofos que já existiu.

Agora paremos para pensar, esse exemplo não parece muito com uma situação que já aconteceu, na qual o mestre salvou as pessoas dando sua vida, em uma cruz? Ora, nosso mestre Jesus Cristo foi o maior exemplo de como ser um mestre para seus discípulos. Se hoje professamos nossa fé, foi por intermédio daqueles discípulos que se espalharam no Pentecostes para proliferar a fé no Todo Poderoso, que consequentemente, foram guiados pela perfeição em forma de homem.

Ao analisarmos tais exemplos temos a noção de que o processo de formação é de extrema importância, e cabe ao formador ser um exemplo fiel assim como esses mestres que foram citados.

Precisamos ter sempre cuidado ao retornar nossa fala sobre o desempenho do pregador, seja por meio de uma formação, pregação, oficina ou demais situações parecidas como essas. Pois como entendemos acima, as palavras podem tornar-se afagos em nossos corações, ou morte para aqueles que proferimos.

“Avaliar não consiste em apontar erros, mas em fazer um levantamento das potencialidades da pessoa, ajudando-a a aperfeiçoá-las e, também, a superar seus pontos fracos, tudo em vista de um objetivo a alcançar, que nosso caso é torná-la um bom pregador”⁶

Através disso percebemos que não podemos avaliar querendo somente demonstrar os erros dos pregadores, é evidente que sim, precisamos encontrar falhas, e partindo disso buscar o motivo para cobrir esses buracos.

“A motivação é capaz de inspirar, instigar o indivíduo a seguir em frente e persistir. Trata-se de uma força interna surpreendente, e acreditamos que para alcançar qualquer objetivo ela é fundamental.”⁷

Como foi falado, o formador é como um pastor de ovelhas que protege o seu rebanho. Dentro dessa proteção esse mesmo pastor, precisa delimitar até onde seu rebanho pode pastar, pois caso ele não tenha essa visão, algum predador,

⁴Platão, Sétima Carta, 324d–325a.

⁵Platão, Sétima Carta, 325b–326b.

⁶O processo de avaliação na formação de pregadores, APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 23-24

⁷Motivação: guia para ampliar sua performance pessoal

virá ao encontro e levar sua ovelha. Portanto, o formador tem esse chamado de prevenir e resguardar seus pregadores de futuras falhas.

3.2.2 Nosso modelo de avaliação

Como vimos com bastante ênfase no capítulo anterior, a pedagogia de Jesus é algo necessário na vida do pregador. Nós devemos nos espelhar naquele que foi exemplo perfeito de pedagogo, sabendo dessa verdade, teremos em Jesus nosso modelo de avaliação.

Assim como trabalhamos na pedagogia de Jesus alguns pontos que precisamos imitar, assim também existem alguns que são importantes na avaliação, esses que são tirados do próprio Cristo, na qual veremos a seguir.

1. Conhecer a realidade de nossos formandos.

Jesus como Deus, conhecia a realidade de todos aqueles que estavam ao seu redor. Não temos a ciência do Salvador mas o formador precisa conhecer aqueles que estão sendo formados. Ele precisa criar verdadeiros laços de mestre e discípulos, assim como Jesus fazia.

2. Trabalhar a avaliação de forma personalizada

Muitas vezes é bastante difícil estabelecer um padrão de ensino que todos possam aprender de maneira nivelada. Partindo desse princípio se faz necessário em algumas ocasiões o formador buscar alguma forma de ensino, na qual chegue em todos na mesma qualidade. Por vezes um diálogo individual com cada pregador ajuda no reconhecimento de quais são suas dificuldades. O que não podemos deixar que se perpetue é passarmos conteúdos na qual os servos não absorvam.

Um exemplo bastante concreto de que Jesus usava eram as parábolas. Era sua maneira de fazer a mensagem chegar a todos aqueles que o ouviam.

3. Valorizar a pessoa, destacando seu potencial para fazer melhor

Qual a pessoa que não se sente bem ao ouvir alguém falar de suas qualidades? Ora, o formador e também o coordenador do ministério precisam saber falar sobre das qualidades que o pregador tem, sobretudo, falar quais são os pontos em que eles precisam melhorar. Nossa evolução enquanto membros do corpo de Cristo, precisa ser constante, dessa forma sempre teremos falhas que precisam ser consertadas. Precisamos nos empenhar para ajudar os nossos pregadores a darem o seu melhor, para que chegado o fim de sua missão, eles possam declarar com felicidade em seus corações:

Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. - **II Timóteo 4, 7**

4. Evitar ser duro e autoritário ao avaliar.

Jesus em algum momento de sua vida foi autoritário? Ou quis impor sua

verdade respeitando aqueles que estavam ao seu redor? Nossa resposta com certeza será: Não!

Em momento algum Jesus fez alguma coisa desse tipo, muito pelo contrário, Ele ensinou com amor, sempre respeitando o conhecimento de cada um e buscando sempre formas de passar sua mensagem de modo que fixa-se no coração daqueles que o escutavam. O formador não pode ser autoritário com os servos na qual ensina, deve ser sempre paciente, buscando sanar as dúvidas e escutar atentamente a fala das suas ovelhas. Não podemos negar que, muitas vezes é bastante difícil não se exaltar, com as situações adversas que enfrentamos, contudo precisamos ser temperantes e pedir ao Pai bondoso que nos dê a fortaleza.

“No trabalho cristão, a covardia para evitar o desagrado está causando hoje mais danos que qualquer outra dificuldade ocasionada pela irascibilidade dos líderes cristãos. Geralmente damos lugar à irascibilidade verbal. Ferimos sem corrigir.”⁸

5. **Fazer perguntas para fazê-los refletir** O formador precisa forçar sempre o formando a refletir sobre os ensinamentos que estão recebendo. Precisamos instigar os servos a não ficarem somente de forma passiva, ou seja, precisamos estimular nossos servos a pensarem sobre o que está sendo dito, para que assim eles possam exercitar de maneira concreta o que estão escutando.

6. **Ajudar a tornar mais claros os objetivos que quer atingir**

Jesus sempre esclareceu aos que estava ensinando, sobre o que esses precisavam realizar.

“Aquele que tentar salvar a sua vida, perdê-la-á. Aquele que a perder, por minha causa, reencontrá-la” - **Mateus 10, 39**

“Digo-vos a vós que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam” - **Lucas 6, 27**

Essas são somente algumas das passagens onde Jesus mostrou os objetivos que nós precisamos atingir se quisermos herdar os reinos do céu.

O formador precisa clarear quais são os objetivos que os pregadores precisam ter, nas quais muitas vezes está escondido.

3.2.3 Objetivo da Avaliação

“Sejam quais forem os objetivos definidos, a avaliação tem como principal meta o crescimento do aluno/formando e o desenvolvimento e potencialização

⁸Excellence in Leadership, p. 123-4.

de suas qualidades”.⁹

Trazendo isso para o nosso contexto anterior quando fazemos uma formação sobre a pedagogia de Jesus precisamos nos fazer questionamentos como: **Será que essa formação vai tocar o formando de maneira que ele deseje realmente viver essa pedagogia de Jesus. Ou, no que essa formação pode ajudar em um melhor desempenho por parte do pregador?**

Para que essas avaliações sejam feitas de maneira proveitosa o formador deve estar atento, a estes dois componentes.

1. Interno

- (a) Em um processo de avaliação são definidas expectativas pela pessoa que está recebendo a formação;
- (b) Autoavaliação é importante, pois antes de conhecer o propósito de Deus para a sua vida a pessoa precisa se conhecer. A seguir indicamos algumas perguntas que podem ajudar nesse processo:
 - i. O que mais me toca?
 - ii. Quais são meus talentos naturais?
 - iii. Quais são meus sonhos e visões?
 - iv. Quais são os pontos que ainda preciso melhorar?
- (c) A pessoa, auxiliada pelo formador, traça os objetivos de superação de seus pontos fortes na pregação. Ao traçar esses objetivos, deve ser bem realistas e não traçar resultados intangíveis;
- (d) Com objetivos definidos e com o auxílio do formador, o formando traça metas de curto, médio e longo prazo.

2. Externo

- (a) Aplicação dos conteúdos oferecidos pelos Ministério de Pregação; competências mínimas a serem desenvolvidas para pregação em um grupo de oração.
- (b) Conhecimentos das Escrituras e fervor no anúncio;
- (c) Estar bem ciente da importância do testemunho de vida.

3.2.4 Etapas da avaliação

- **Conhecer o formando:** só podemos avaliar aquilo que conhecemos minimamente (como foi falado no primeiro item, em **Nosso modelo de avaliação**). Consequentemente conhecer o pregador que está sendo formado é fundamental, pois se faz necessário encontrar pontos positivos e negativos nas quais sejam preciso mudar.
- **Acompanhamento do desempenho do formando:** para termos um juízo

⁹O processo de avaliação na formação de pregadores, APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 26

correto sobre a evolução do formando, é necessário estar atento a sua postura durante as formações. Necessitamos coletar dados¹⁰ para que esses, nos ajudem a ter uma noção do progresso dos pregadores que estão sendo formados. É importante que o formador estabeleça algum tipo de organização para que futuramente ao analisar esses dados. Planilha ou papel e caneta é uma boa forma de organizar esses dados.

- **Feedback:** O feedback só é possível acontecer quando os dois pontos anteriores foram feitos de maneira correta, caso contrário surgiram perguntas como: “Como eu vou falar” ou “O que eu vou falar?”.
 - **Como eu vou falar?** se não conhecermos o formando de maneira será falado de forma que ele não fique desanimado com a “crítica”? É um ponto que precisa-se prestar atenção, pois bem sabemos que as palavras ferem. Até mesmo o lugar que será transmitida esta avaliação é importante que seja escolhido antecipadamente.
 - **O que eu vou falar?** Por fim, o que falarei para o formando? Dessa forma vemos a necessidade do formador ter um plano de ação, na qual possa usar. Ou seja, é importante saber quais as dificuldades do pregador (por isso a necessidade de conhecer o pregador) para que assim possamos preparar nossa avaliação em cima dessas dificuldades.

3.2.5 Pontos necessários para avaliar o processo de aprendizado.

- Ambiente favorável para o crescimento do formando.
- Os objetivos definidos estão claros.
- Os conteúdos estão acessíveis e bem distribuídos nas aulas.
- O método utilizado é adequado para o público.
- Tem auxiliado satisfatoriamente aqueles que apresentam dificuldades de aprendizado.

Alguns podem ter encontrado de entender alguns passos do que foi dito até agora, visto isso, vejamos o que o formador precisa realizar de maneira resumida.

- Determinar o que vai ser avaliado.
- Estabelecer os critérios e as condições para a avaliação.
- Selecionar as técnicas e instrumentos de avaliação.
- Realizar a avaliação dos resultados.
- Fazer acompanhamento progressivo do formando.
- Ajudar o formando a desenvolver suas capacidades e fornecer informações sobre seu desempenho.

¹⁰O processo de avaliação na formação de pregadores, APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 29

- Informar se os objetivos estão sendo atingidos pelos formandos.
- Identificar obstáculos que comprometem o aprendizado.

3.2.6 Tipos de Avaliação

- **Avaliação Diagnóstica**

“Um diagnóstico é aquilo que pertence ou que se refere à diagnose. Este termo, por sua vez, refere-se à ação e ao efeito de diagnosticar (recolher e analisar dados para avaliar problemas de diversa natureza).” ¹¹

Ora, dessa forma Avaliação Diagnóstica é o processo em que coletamos de dados na qual se diz respeito a evolução do pregador. O foco é identificar os pontos fracos e fortes do formando, fazendo descobrirem em que nível este se encontra. ¹²

– **Praticando** Como primeira prática devemos avaliar quais são os pontos fortes e fracos que os pregadores possuem. O formando deve seguir os passos abaixo.

1. **Colocar os pontos fortes e fracos em uma folha de papel.**

Para começar, faça duas colunas numa folha de papel. De um lado ficarão seus pontos fortes (naquilo que você é bom, se destaca e foi elogiado) e do outro, os pontos fracos (o que te atrapalha a sua performance, do que sente falta e dicas que já recebeu sobre pontos que devia melhorar)

2. **Traçar objetivos e listar seus focos.**

Depois de pensar sobre seus planos de curto ou médio prazo e o que eles exigem (ou seja, que competências deveriam ser priorizadas), você consegue traçar objetivos e listar seus focos.

- **Avaliação Formativa**

A avaliação formativa oferece informações que possibilitam verificar diretamente o nível de aprendizagem dos formandos e, indiretamente, como cerne da prática, a qualidade das ações de ensino e, conseqüentemente, o sucesso do processo. Dessa forma, podemos dizer que a avaliação assume a função de feedback dos procedimentos de ensino, ou seja, provê dados ao formador para que ele possa repensar e até, se for necessário, replanejar sua didática, objetivando o aperfeiçoamento de cada formando e buscando sempre melhores resultados. ¹³

Para que essa avaliação formativa possa gerar frutos o formador precisa

¹¹ Conceito de diagnóstico

¹² O processo de avaliação na formação de pregadores, APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 31

¹³ O processo de avaliação na formação de pregadores (Avaliação Formativa), APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 32-33

usar o que foi coletado durante a avaliação diagnóstica. Dessa forma, sabendo quais são as dificuldades dos pregadores podemos melhor nos organizar, para que possamos preencher as lacunas que estão abertas. Todavia é necessário ter atenção nos pontos fortes, visto que é necessário uma contínua lapidação, para não perde-se o brilho, do que já temos de bom.

– **Praticando**

1. **Faça uma retrospectiva.**

Faça uma retrospectiva de sua atuação no ano ou semestre anterior e reflita com calma, pontuando cada item com um exemplo real, ou seja, situações em que esse ponto forte ou fraco se mostrou presente.

2. **Autoavaliar-se**

Faça uma autoavaliação e liste suas características mais marcantes.

3. **Peça que os outros o avaliem**

Faça as mesmas perguntas aos irmãos do Ministério ou a outros servos que caminham com você, ao núcleo do seu grupo de oração (principalmente após uma pregação sua)

4. **Cruze as informações**

- **Avaliação Somativa** Avaliação somativa tem o intuito de estabelecer balanços confiáveis dos resultados obtidos ao final de um processo de ensino aprendizagem, considerando os objetivos traçados em um primeiro momento, no qual ocorreu um diagnóstico. Destaca a coleta de informações e a elaboração de instrumentos que possibilitam verificar os conhecimentos a serem avaliados.¹⁴

De maneira geral, essa avaliação tem a finalidade de retornar com um balanço sobre os avanços do formando. Dependendo do formador essa avaliação pode ser feita em finais de dinâmicas, capítulos, ou até pregações.

– **Praticando**

1. Retome a sessão deste capítulo **O que eu quero desenvolver?** Verifique seus pontos fracos (principalmente) e fortes hoje
2. Refaça os passos da **avaliação diagnóstica**

3.2.7 Avaliando a pregação dos formandos

Deixamos uma sugestão para aos formadores, e todos aqueles que muitas vezes precisam avaliar as pregações dos servos que fazem parte do ministério da palavra.

1. Começar perguntando para a pessoa que pregou, o que ela achou da prega-

¹⁴O processo de avaliação na formação de pregadores, APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PREGADORES, página 35

ção, O que acha que ela fez certo e o que poderia ter feito melhor?

2. Em seguida, indicar os pontos positivos da pregação.
3. Logo após, mostrar os pontos que não atingiram os objetivos (um ou dois pontos de cada vez, nunca mostrando muitos pontos de uma só vez)
4. Dar sugestão de como melhorar um ou outro ponto que a própria pessoa sentiu não estar bom ou que foram apontados como aquém do objetivo
5. Dar oportunidade de a pessoa pregar novamente, tentando melhorar o que não estava bom.

3.3 Conclusão

Anteriormente na Pedagogia de Jesus podemos ver que Ele sempre respeitou a individualidade de cada um. É uma obrigação também do formador ter essa mentalidade, pois ele nem sempre terá formandos prontos ou que já tenham conhecimento pronto. Aliás, o conhecimento pronto nunca teremos, é uma construção por toda vida.

Poder reconhecer o crescimento gradual dos nossos irmãos que caminham em busca de se aperfeiçoar na missão é satisfatório, embora isso só aconteça quando nós formadores ou coordenadores de ministério nos empenharmos, sofreremos e até mesmo chorar.

Pois estamos neste mundo somente para servir os nossos irmãos!

4. Oficina

Para que possamos colocar em prática todo o conhecimento adquirido nessas duas últimas formações, se faz necessário colocarmos em prática aquilo que tanto foi debatido.

“O conhecimento dirige a prática; no entanto, a prática aumenta o conhecimento”. , **Thomas Fuller**

4.1 Instruções

1. Em grupos de quatro a cinco pessoas, os participantes elaboram um método de avaliação e o apresentam para a assembléia
2. Devem ser criativos e seguir a abordagem pedagógica da escola (Pedagogia de Jesus)
3. Dividir os participantes em grupos (o número de participantes em cada grupo dependerá do número de participantes da formação, porém o número mínimo deverá ser de três pessoas, e o número máximo, de dez pessoas).
4. O grupo escolherá uma pessoa para fazer uma pregação de cinco minutos de um tema específico.
5. Depois de escolhida a pessoa, o formador dá a ele um papel contendo a seguinte instrução: “Na pregação, cometa alguns erros, coisas que um pregador não deveria fazer”.
6. Para os outros integrantes do grupo o formador entregará um papel com a seguinte instrução: “Avalie a pregação do seu colega, respeitando os princípios de avaliação propostos pelo Ministério de Pregação”.
7. Para os demais está outra instrução: “Avalie a pregação de seu colega, fazendo algumas coisas que um formador não deveria fazer”.
8. Dar um tempo para os grupos se prepararem.

9. Chamar o pregador de cada grupo para fazer sua pregação de cinco minutos
10. Assim que ele terminar, os alunos de seu grupo o avaliam conforme as instruções recebidas.
11. As pessoas dos outros grupos avaliam a avaliação feita, dizendo se ela seguiu ou não os princípios de avaliação propostos pelo Ministério de Pregação.



Parte II

50 glorioso ministério de pregação **21**

- 5.1 O pregador deve desempenhar bem três objetivos em uma pregação
- 5.2 Conclusão

5. O glorioso ministério de pregação

Para nos ajudar nessa formação será usada a passagem de **I Tessalonicenses 2, 1-13**

5.0.1 O Ministério de Pregação é árduo como a luta de um soldado.

Já imaginou todas as dificuldades que um soldado enfrenta quando está na linha de frente de uma batalha? Poderíamos muito bem fazer essa comparação com o Ministério de Pregação. Somos chamados a ser esses que estão na linha de frente no combate, de um inimigo que tenta destruir uma civilização que foi construída através de um sacrifício. Pregar a boa nova é uma guerra na qual estamos sempre batalhando com esse inimigo, e sendo uma realidade, às vezes perdemos, mas também pela graça de Deus saímos vitoriosos.

“Apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como sabeis, ousamos, confiados em nosso Deus, pregar-vos o Evangelho de Deus em meio de muitas lutas.”
- **I Tessalonicenses 2, 2**

Este relato falado por Paulo é descrito em Atos dos Apóstolos quando ele junto de Silas estão anunciando a boa nova para o povo de Filipos (distrito central da Macedônia), e ao retirar um espírito demoníaco de uma mulher que fazia adivinhações, trouxe ira para aqueles que se aproveitaram desta mulher, resultando assim na investida do povo contra os apóstolos de Cristo.

“O povo insurgiu-se contra eles. Os magistrados mandaram arrancar-lhes as vestes para açoitá-los com varas. Depois de lhes terem feito muitas chagas, meteram-nos na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. Este, conforme a ordem recebida, meteu-os na prisão inferior e prendeu-lhes os pés ao cepo.” - **Atos dos Apóstolos 16, 22-24**

Reparem irmãos, como deve se comportar um soldado de Cristo, não devemos temer mal algum, pois o anúncio da palavra não pode esperar um segundo

que seja. Já imaginou se estes grandes homens não fossem para essas cidades por medos das perseguições? Quantas pessoas eles deixariam de evangelizar e consequentemente as converter a verdadeira fé?

E mesmo que haja o sofrimento, e perseguições Deus consolará os nossos corações, pois Ele, vê o trabalho dos seus filhos. É o que vemos nos versículos seguintes a prisão de Paulo e Silas.

“Pela meia-noite, Paulo e Silas rezavam e cantavam um hino a Deus, e os prisioneiros os escutavam ” - **Atos dos Apóstolos 16, 25**

Mesmo no sofrimento, não podemos baixar nossa cabeça, nem murmurar contra os dizeres de Deus, pois somos apenas soldados guiados por um General que tudo sabe.

5.0.2 O Pregador precisa resistir às tentações

- **A tentação de querer ser agradável aos homens** “Mas, como Deus nos julgou dignos de nos confiar o Evangelho, falamos, não para agradar aos homens, e sim a Deus, que sonda os nossos corações. ” - **I Tessalonicenses 2, 4**

Paulo já nos orientava sobre isso, sabendo que nós, como ministros da palavra poderíamos cair nessa tentação que infelizmente é bem recorrente dentro do nosso ministério. Onde muitos pregadores acabam sendo negligentes em não pregar a verdade, mas sim aquilo que agrada o coração do homem.

Agradar o homem pode nos levar a ruína como aconteceu com Hananias ao falar palavras para agradar alguns sacerdotes no templo.

“Assim fala o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vou romper o jugo do rei de Babilônia. Ainda exatamente mais dois anos, e farei voltar a este lugar todos os objetos do templo que Nabucodonosor, rei de Babilônia, dele retirou, levando-os para Babilônia. ” - **Jeremias 28, 2-3**

Se fizermos um trabalho de parar e refletir a reação das pessoas que estavam no templo e que escutavam as palavras de Hananias, poderíamos imaginar pessoas muito contentes com tal profecia. Muitas vezes somos como Hananias, falamos palavras para agradar as pessoas, palavras que comovem, que trazem lágrimas. Contudo são palavras que se transformam em pó, na qual só entram em um lado do ouvido trazendo talvez uma comoção e logo em seguida saem no outro ouvido.

“ [...] Ouve bem, Ananias! Não te outorgou missão o Senhor. És tu que arrastas o povo a crer na mentira. Por isso, eis o que disse o Senhor: vou afastar-te da face da terra. Ainda neste ano morrerás, pois que insuflaste a revolta contra o Senhor!” - **Jeremias 28, 15-16**

5.1 O pregador deve desempenhar bem três objetivos em uma pregação

Não podemos induzir o povo de Deus a agir em farsas, se fizermos isso com-
duzimos não só elas, mas também a nós para a perdição. Somos chamados
a levar os filhos de Deus aos braços do pai.

- **A tentação de agir com intuítos gananciosos**

“Com efeito, nunca usamos de adulação, como sabeis, nem fomos levados por fins interesseiros. Deus é testemunha” - **I Tessalonicenses 2, 5**

De forma alguma nossa pregação pode ter outro fim se não for levar as pessoas a terem um encontro com Deus. Não podemos aproveitar um dom que foi dado por Deus para utilizarmos para outras situações que não convém ao coração de Deus. “Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima.”

- **São Tiago 1, 17**

Se tudo é dom de Deus, por qual motivo iríamos nos aproveitar de tamanha dádiva para o nosso bem próprio, Se tudo é de Deus, precisamos exaltar toda a glória do nosso ministério para Aquele que por bondade própria nos confiou tal missão.

- **A tentação de buscar glória de homens** “Não buscamos glórias humanas, nem de vós nem de outros. ” - **I Tessalonicenses 2, 6**

Um soldado quando está no campo de batalha não luta por si, mas sim, por um objetivo. Da mesma forma, nós precisamos também almejar isso. Não é por nossa salvação, ou qualquer coisa que pregamos, mas buscamos levar as pessoas a conhecerem o amor inestimável de Deus.

“Ai de vós, quando vos louvarem os homens, porque assim faziam os pais deles aos falsos profetas! ” - **Evangelho de São Lucas 6, 26**

5.0.3 O pregador precisa reconhecer que seu caráter é seu bem mais precioso.

“Vós sois testemunhas, e também Deus, de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos portamos convosco que crestes.” - **I Tessalonicenses 2, 10**

O pregador não somente é íntegro em uma pregação, mas também em toda sua vida como leigo. Pois até mesmo em nossa vida particular o nosso testemunho deve ser ardente, de homens e mulheres que vivem realmente a palavra.

Que triste, quando vemos que a pregação de muitos é tão bela, contudo é preenchidas de vazios, pois aquilo que é pregado não é vivido. Está cheia de sentimentalismo, e como bem sabemos sentimentalismo não converte ninguém.

5.1 O pregador deve desempenhar bem três objetivos em uma pregação

“Nós vos exortávamos, vos encorajávamos e vos conjurávamos a viver de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu Reino e à sua glória” - **I Tessa-**

lionicenses 2, 12

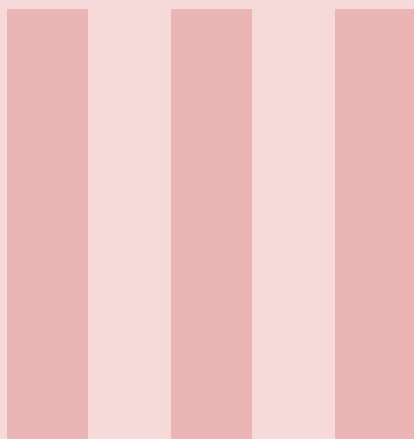
- **Exortar** Imagine um comandante que em meio às dificuldades de uma batalha faz com que os seus soldados, de uma maneira que mesmo estes sabendo das dificuldades, sintam-se animados a seguir as suas ordens. Precisamos exortar os nossos irmãos a buscarem uma vida renovada em Cristo, a seguirem um caminho correto, que está somente na Pessoa de Cristo.
- **Encorajar** O pregador deve encorajar os que o ouvem a permanecerem fixos em seu caminho, uma vez exortados, é necessário a coragem para persistir em meios as dificuldades de uma busca pelo certo.
“Coragem! E sede fortes. Nada vos atemorize, e não os temais, porque é o Senhor, vosso Deus, que marcha à vossa frente: ele não vos deixará nem vos abandonará. ” - **Deuteronômio, 31, 6**
- **Conjurar** Para os vários sentidos de conjurar, o que melhor se adapta a essa passagem é o sentido de pedir insistentemente. Assim como aquele que perde uma ovelha e não descansar até a encontrar (Lucas 15, 4), precisamos insistir no propósito de Deus e nas maravilhas que podemos testemunhar quando estamos em sua companhia. O soldado que tem honra ao seu amigo ferido em campo de batalha, não suporta vê-lo ferido e parte em busca de resgatá-lo. O pregador precisa insistir na necessidade de vida nova, de vida em Cristo.

5.2 Conclusão

“Por isso é que também nós não cessamos de dar graças a Deus, porque recebestes a Palavra de Deus, que de nós ouvistes, e a acolhestes, não como palavra de homens, mas como aquilo que realmente é, como Palavra de Deus, que age eficazmente em vós, os fiéis. ” - **I Tessalonicenses 2, 13**

Apesar de todas as dificuldades de pregar a palavra de Deus, podemos contemplar a maravilha que é quando ela é proferida por nossa boca, mas vindo do coração de Deus é eficaz e converte os corações que ela escutam.

Devemos dar graças a Deus, pois Ele realiza maravilhas, Ele converte corações, Ele anima os corações aflitos. Louvemos a Deus por esse chamado a participar desse glorioso ministério.



Parte III

6A figura do pregador	27
7Perfil do pregador	29
8Construindo o perfil de pregador ..	35
9Diferença entre pregador e formador	39

6. A figura do pregador

“Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” - **I Coríntios 9, 16**

Nós não realizamos (ou pelo menos não devemos fazer) a missão para obter glória pessoal. Tudo vem de Deus, logo toda glória é para Ele.

Assim temos de estar cientes das dificuldades que iremos enfrentar, bem como as provações; provações estas que, por muitas vezes, poderão gerar sofrimentos. Os apóstolos também enfrentaram tais situações ao optarem por Jesus e anunciar sua palavra; logo é esperado que também passemos por tribulações, fato este confirmado pelo próprio Senhor Jesus (João 16,33).

Estes apóstolos sofreram duras penas e muitos tiveram mortes violentas, por simplesmente anunciar as palavras de Jesus. O pregador é aquele que sofre constantemente para que a missão possa gerar frutos, não só na vida daqueles a quem anuncia, mas também na sua vida pessoal. Ora, apesar de todo sofrimento dos apóstolos, eles receberam a coroa da eternidade, assim sabemos que também a nossa luta poderá ter o mesmo final se exercida com dignidade.

6.0.1 Breve introdução do capítulo

O objetivo deste capítulo é fazer com que o pregador tome conhecimento de como ele deve construir o seu perfil como anunciador da boa nova. Servirá não somente para aqueles que estão iniciando no ministério, como também para aqueles que já o exercem.

Vejamos o exemplo de um carro novo e um que já tem alguns anos de estrada, os dois precisam sempre estar em manutenção para que nenhum problema venha acontecer. Caso essas manutenções não aconteçam, em algum eventual momento pode acontecer um problema tanto no carro mais velho, como no novo, e isso poderia ter sido tratado com uma simples manutenção. Quando nós pregadores não nos formamos (mesmo que já tenhamos conhecimento), podemos em algum momento cometer um erro que poderia ter sido evitado com a formação.

Nas seções que estão por vir, trataremos sobre a construção do perfil do pregador segundo o coração de Deus.

“(...) mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo.” - **Atos dos Apóstolos 1, 8**

7. Perfil do pregador

7.0.1 Introdução

Como vimos em um dos capítulos anteriores, A pedagogia de Jesus, Jesus é um verdadeiro modelo de como devemos ser no exercício da nossa missão. Para nos aprofundarmos em nosso ministério, precisamos conhecer aquilo que somos: pregadores, anunciadores da palavra, apóstolos do novo tempo.

Só conhecemos bem aquilo que amamos E só amamos bem aquilo que conhecemos. **Santo Agostinho**

Como podemos amar nosso ministério, se nem ao menos conhecemos aquilo que somos. Ora, claro que somos pregadores da palavra, mas quem é realmente aquele que anuncia a boa nova? Quais são suas características?

O pregador leva as pessoas a Jesus, busca o dom da fé, ama e perdoa as traições e perseguições dos irmãos, aceita e pratica os dons carismáticos, prega com o poder no espírito, vive o que prega, fala a verdade, busca a formação.¹

Dentre tantos pontos podemos até mesmo nos questionar se estamos efetivamente cumprindo com o que somos chamados a ser.

Não podemos ser pregadores, sem que estes pontos estejam impregnados em nossos corações, pois isso é o que rege nosso ministério. Assim, a falta de um desses poderia gerar qualquer coisa, menos um pregador. Portanto precisamos lutar dia após dia para sermos de fato um pregador segundo a vontade de Deus.

“O Senhor, teu Deus, ordena-te hoje que guardes estas leis e estes preceitos. Observa-os cuidadosamente e pratica-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.” - **Deuteronômio 26, 16**

¹Material de formação – Sala no 1

7.0.2 Características do Pregador

A palavra perfil vem do espanhol e significa a reunião das qualidades pessoais ou profissionais que torna alguém apto para um trabalho, cargo, atividade². Nós também temos nossas características como pregadores, características estas que trazem singularidade se comparado com os demais ministérios (como também os outros ministérios tem suas próprias características). Isso quer dizer que, nosso ministério é único, pois tem suas peculiaridades. Exemplo disso é que se compararmos um pregador com um ministro de artes, ambos têm a missão de evangelizar, todavia de modos diferentes. Vejamos alguns atributos que moldam o anunciador da palavra.

1. O Pregador é inserido na realidade de seu povo

O mensageiro da boa nova precisa estar onde o povo de Cristo está, ele é chamado ao anúncio da palavra para aqueles que talvez nunca tenham ouvido sobre tamanha beleza que é a mensagem do próprio Jesus. O pregador precisa viver no mundo, sem que o mundo o atinja, pois é nele onde os que mais precisam escutar a boa nova estão inseridos.

Em Atos do Apóstolos 8, 26-39, acontece a narração da missão de Filipe ao interpretar o Profeta Isaías para o eunuco que antes não conseguia entender o que lia, mas agora pelo voz de Filipe compreendia e também se convertia ao Cristo (Atos dos Apóstolos 9, 36).

Queremos então demonstrar por esse exemplo que assim como Filipe, nós também precisamos ir ao encontro do povo para anunciar o Jesus ressuscitado para aqueles que não o conhecem, ou se conhecem não entenderam a profundidade da missão de Jesus.

2. O Pregador é responsável, paciente e perseverante

A responsabilidade deve estar penetrada na vida do pregador, pois não é possível estar em conformidade com o ministério sem ser responsável. Falamos isso em todos os aspectos que regem a vida do pregador, não só em suas missões, como também nos demais papéis que desempenha.

“Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus (...)” - **Eclesiastes 3, 1**

O servo da palavra é paciente e espera a vontade de Deus. O pregador necessita ter ouvidos abertos para escutar a voz do Senhor e saber contemplar pacientemente seus desígnios. O que seriam dos grandes homens da Sagrada Palavra sem a paciência? Apesar de vivermos em uma atualidade que praticamente tudo se resolve em instantes, é necessário ter em mente que a vontade de Deus não é a nossa vontade. A paciência na vida do pregador acontece em situações como: assumir o ministério e querer pregar o

²Dicio (Dicionário Online de Português) - <https://www.dicio.com.br/perfil/>

mais rápido possível, frustrações em pregações, críticas, desertos entre outras situações que são comuns na vida daquele que anuncia. Apesar disso, precisamos ser pacientes assim como Jó foi, e saber que Deus está guardando o melhor para nós.

“Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração.” - **Romanos 12, 12**

A perseverança é uma das características de fundamental importância em nossas vidas como pregadores, uma vez que um missionário que não persiste não conseguirá ter as glórias reservadas por Deus. É através dela que não cedemos às tentações do mundo. Veja a seguir alguns pontos a serem considerados neste quesito:

- Perseverar na oração e na formação, aguardando o seu momento de pregar.
- Saber lidar com as frustrações, buscando se aperfeiçoar segundo a vontade de Deus.
- Saber receber as críticas de forma que seu ser, não seja contaminado com o desânimo.
- Enfrentar os desertos, sabendo que é um momento e que vai passar, pois o Senhor está conosco.

Aquele que perseverar mesmo nas tribulações, pode contemplar uma alegria que nem palavras, nem atos podem descrever.

“E sereis odiados por todos por causa de meu nome. Mas o que perseverar até o fim será salvo.” - **Marcos 13, 13**

3. O Pregador é íntimo de Deus

Já imaginaram um carro sem motor? Acredito que sim, mas a questão é: esse carro pode se mover sem um motor? Até o momento em que estamos é impossível um carro se locomover sem aquilo que é fundamental em sua estrutura.

Do mesmo jeito é o pregador que não tem intimidade com Deus, ele existe mas não progride, em resumo, fica estagnado. Infelizmente é uma realidade que enfrentamos, pregadores que estão no ministério, pregam a palavra de Deus, mas não conseguem transmitir a mensagem simplesmente por não terem a intimidade necessária com Deus.

O pregador precisa estar sempre conectado a Deus, seja pela oração pessoal, leitura da palavra, vida pessoal. Dialogar com Deus é pra ser uma necessidade nossa, independente do lugar ou momento em que estamos. Ora, é Deus quem nos guia, então por qual motivo conversamos com Ele somente nos momentos de oração?

“Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é a vossa respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo” - **I Tessalonicenses 5, 17-18**

Como combateremos os principados e potestades (Efésios 6, 12) sem estarmos em unidade com Deus? É importante também destacar que, quando falamos intimidade com Deus é em todos os sentidos, desde a oração aos sacramentos, visto que são estes que nos deixam mais próximos dEle.

4. O pregador é pessoa de fé

A fé é o combustível que faz com que nos movamos em direção à verdade. Um pregador não deve duvidar em momento algum da sua fé. Devemos acreditar firmemente que Deus é o Senhor de tudo.

Isso implica que quando acreditamos nessa verdade, não podemos duvidar em momento algum da Santa Doutrina da Igreja. Roma falou, causa encerrada³, nas palavras do Santo Doutor, o que o magistério da Igreja fala, devemos aceitar como verdades absolutas em nossa vida sem questionamentos.

5. O Pregador é Homem de Bem-Aventuranças

Em Mateus, capítulo cinco, encontramos as características de uma pessoa propriamente virtuosa, segundo a mensagem de Cristo. Virtuosa, pois é cheia de bem-aventuranças.

- **Coração pobre:** o Pregador que tem coração de pobre está sempre disposto a aprender, a ouvir outros pregadores, nunca está cheio de si porque tudo o que faz é para a glória do Senhor.
- **Os que choram:** nós pregadores precisamos sofrer por aqueles que também sofrem, como também sermos flagelados pelo pecado que cometem contra Deus. O católico que não quer carregar a cruz de Cristo, não pode ser digno de herdar as maravilhas que Ele tem guardado para nós. O sofrimento bem vivido nos leva para mais próximo de Deus.
- **Mansos:** ser manso é ser delicado com todos, é ser atencioso, compreensivo, não levantar a voz. Especialmente é preciso ser manso com os pobres, os fracos, os doentes, aqueles que por causa de sua posição de inferioridade na sociedade, são tratados com desprezo e sem atenção.⁴
- **Fome e sede de justiça:** é importante destacar que a fome não é a necessidade fisiológica de se alimentar, nem a justiça está baseada na vingança. Muito pelo contrário, ter fome e sede de justiça é ser obedi-

³Agostinho de Hipona, Contra Pelágio

⁴Bem aventurados - <https://formacao.cancaonova.com/diversos/bem-aventurados-os-mansos/>

ente a Deus. É contrariar aquilo que o nosso humano deseja.

- **Misericordiosos:** ser misericordioso é se espelhar no exemplo de Jesus Cristo, é perdoar as ofensas que professam contra nós, assim como Jesus perdoou aqueles que o colocaram em uma Cruz.
- **Puros de coração** essa virtude é indispensável na vida do pregador. Jesus deseja de nós uma pureza total, não só em nossa carne, mas como também em nosso coração. A castidade, antes de ser uma virtude do corpo, é uma virtude da alma e isso é um exemplo de pureza.
- **Pacíficos:** ser pacífico não significa ser fraco, mas saber lidar com as situações de brigas, de ressentimentos, de desamor, para que se restaure a harmonia, a paz, o perdão e o amor.
- **Os que são perseguidos:** desde os tempos mais remotos do cristianismo existem perseguições, não será agora que elas irão parar. Sermos constantemente martirizados com palavras e ações. Todavia, precisamos ser firmes em nosso ministério, pois quando aceitamos essa perseguição com o coração ardente por Deus, seremos contemplados com a coroa da eternidade.
- **Os que são caluniados:** na nossa missão sofreremos calúnias que por vezes nos trarão tristeza, mas é isso que nos torna mais fortes, são as calúnias infundadas que fortalecem nossa fé.

6. O Pregador usa dos carismas

Que tipo de pessoa que se considera carismático e não usa os carismas do Espírito Santo? O que dirá dos pregadores que não utilizam os carismas que o Senhor os concedeu (línguas, ciência, profecia, sabedoria, cura, fé, milagres e discernimento dos Espíritos).

Não é necessário que nós como pregadores exerçamos todos esses carismas (embora quem os concede seja Deus), porém precisamos ser ativos e pedir ao bom Deus que os dons se manifestem em nossas vidas. Só assim poderemos despertar de novo os corações para a Verdade e para o Amor divino, segundo o carisma dos vossos Fundadores, suscitados por Deus na sua Igreja⁵

7. O pregador é membro do corpo místico de Cristo

Quando temos intimidade com Cristo, tornamo-nos membros do seu corpo místico. Se estamos na graça dos sacramentos por Ele instituído, fazemos parte de seu corpo.

8. O Pregador tem visão do Plano de Deus

O Conhecimento do plano de Deus apresenta-se em duas partes que se completam: uma, no sentido geral, já revelada na Sagrada Escritura: a outra, em

⁵Exortação Apostólica Evangelica Testificatio nº 11

caráter particular, diz respeito à vontade de Deus para o pregador.⁶

Em outras palavras, Deus já se revelou na Palavra, basta que nós passemos a conhecê-la. Já a segunda parte é relacionada a revelação que Deus nos concede, seja para uma palavra ou até para nossa vida. Naturalmente essas duas partes decorrem de intimidade com Deus, como foi mencionado no ponto 3.

7.0.3 Conclusão

Ao analisar algumas características do pregador de forma simples, podemos refletir sobre as que faltam em nossa vida, e as que já existem, porém precisam evoluir. Na missão de anunciadores da Palavra, estamos sempre em evolução, corrigindo-nos e buscando estar mais próximo do ideal. Essa busca é constante, enquanto estivermos vivos sempre teremos o que aprender e melhorar.

Todavia, precisamos ser pacientes e perseverantes, não podemos crescer espiritualmente de uma hora para outra, mas podemos pedir ao Senhor que nos ajude nessa caminhada.

⁶Material de formação – Sala no 1

8. Construindo o perfil de pregador

8.0.1 Introdução

Vimos anteriormente o perfil do pregador, este consiste em características importantes e indispensáveis em nossa vida como mensageiros da boa nova. Tendo por base as características apresentadas veremos neste capítulo como deve ser a construção deste perfil.

Antes de mostrarmos os pontos que direcionam nossa vida como pregadores, vejamos esta reflexão. Quando vemos uma peça de metal, como por exemplo uma faca de cozinha, com todo seu design, acabamento, fio de corte, pensamos por vezes que talvez seja um processo simples, quando na verdade não é. Existe todo um processo desde escolha do metal, a forja, sua afiação, o acabamento, entre outros detalhes (que nos abstermos de conhecer). É um processo que muitas vezes pode durar dias, semanas ou até meses. Todavia o resultado é esplêndido, pois foi feito com muito suor e dedicação.

Assim também é nosso caminho quando buscamos ser verdadeiramente pregadores fiéis à palavra de Deus. Muitos podem achar que é fácil, mas não é. Por exemplo: Será que é fácil viver todas as bem-aventuranças? A resposta é bem lógica: - **Não!**

Para construirmos nosso perfil enquanto pregadores, precisamos verdadeiramente “suar” e sermos dedicados, assim como aquele que forja uma lâmina, ou melhor ainda, assim como aquele que foi nosso maior exemplo, Jesus Cristo.

8.0.2 Caminhos para construir nosso perfil como pregadores

É um caminho difícil de se trilhar, porém, temos um Deus maravilhoso, que nos ajuda, nos guia. Tendo isso, temos tudo, basta que lutemos para trilhar seriamente os caminhos que O Senhor nos designar.

1. Caminho da Cruz e da Renúncia

Levamos conosco uma cruz por toda nossa vida, se assumirmos este glori-

oso ministério, precisamos portar a cruz de Cristo em nossa vida. Faz parte da nossa vida a existência do sofrimento, porém, muitos de nós não queremos experienciá-lo, queremos estar o mais longe possível das dores, das lutas que nos levam para Deus. Buscamos o prazer do mundo e rejeitamos a cruz de Cristo.

“Em seguida, Jesus disse a seus discípulos: Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.” - **Mateus 16, 24**

Se fugimos do sofrimento, estamos negando a cruz de Cristo e consequentemente toda sua missão para nos salvar. Nós pregadores, precisamos ser os primeiros a realmente viver o sofrimento e ao mesmo tempo louvar a Deus, pois a glória Dele é maior do que qualquer sofrer.

‘Quando uma alma goza da presença amorosa de Deus, todas as dores, os desprezos e os maus tratos, em vez de afligir, consolam, pois são motivos para oferecer a Deus alguma prova de seu amor’ - **Santo Afonso de Ligório**

Consequentemente, para sofrermos assim como Deus nos chama, a renúncia deve está sempre impregnada em nosso coração. Renunciar a todos os prazeres que o mundo oferta.

Quando renunciamos (com a boca e o coração), o mal perde o domínio que tinha sobre nós e retomamos nossa vida para entregá-la inteiramente ao Senhor, nosso Deus. ¹

2. Consagração Total

A consagração é necessária para que haja espaço em nossa vida para a ação do Espírito Santo. Sem a consagração não há porque moldar o perfil do pregador ao perfil de Jesus. ²

Do que adiantaria nossa missão, se não nos consagrarmos totalmente a Deus? A consagração é um ato que nos permite estar mais próximos de Deus, pois se assim fazemos, assumimos um compromisso de lealdade para com Ele.

3. Conversão e Busca da Santidade

Assim como já foi falado em capítulos anteriores, a conversão é um ato que sempre estará presente na vida daqueles que buscam a santidade.

(...) todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho. ³

Veremos alguns critérios para avaliar o nosso perfil, para podermos, inclusive, saber onde devemos nos empenhar com mais esforço. Esses critérios

¹A oração de renúncia afasta o mal - <https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/a-oracao-de-renuncia-afasta-o-mal/>

²Material de Formação - Sala nº1

³Lumen Gentium § 11

são: amor, prontidão, aceitar que Jesus seja a motivação das pessoas e formar outros pregadores.

- **Amor:** o amor não poderia deixar de fazer parte do nosso perfil como pregador. Infelizmente na atualidade, por vezes nos enganamos achando que sabemos amar, mas na realidade são apenas emoções que não estão infundadas em nada. O amor está nas situações mais simples, em ações comuns.

Jesus nos amou com toda sua simplicidade, em seu olhar, nas palavras, no tocar, em suma, Jesus nos amou com todo o seu coração. Exemplo esse que precisamos tomar para nossa vida, pois precisamos amar todos, não só as pessoas que ouvem nossas palavras, mas também aquelas que estão em nosso convívio pessoal.

Precisamos ser aqueles que vençam as barreiras do orgulho, preconceito, e qualquer outro ato que não demonstre amor. Ora, se Jesus amava até aqueles com a vida mais devassa possível, quem somos nós para não amar aqueles que ainda não vivem uma vida conforme os desígnios do Senhor.

“Se alguém disser: Amo a Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão.” - **I João 4, 20-21**

Amar não é um ato fácil, mas como pregadores da palavra, precisamos nos esforçar, vencer todos os orgulhos e amar, pois quando amamos também estamos pregando.

- **Prontidão:** Como pregadores temos que estar dispostos a anunciar a palavra, como sermos anunciadores da palavra se não estivermos de prontidão para assim fazer com boa vontade?

“ (...) e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz.” - **Efésios 6, 15**

Paulo já anunciava essa verdade quando falava em Éfeso. Por isso precisamos estar sempre preparados para anunciar a palavra, pois a qualquer momento podemos ser solicitados a anunciar a boa nova.

Sabemos que de alguma forma nunca estaremos prontos, e até podemos usar isso como algum tipo de desculpa, “não estou pronto para pregar” ou ainda “preciso de mais formação”. É bem verdade que essas duas premissas estão corretas, muitas vezes não nos sentiremos prontos e sempre precisaremos de formação. Todavia, quem nos capacita é Deus, e partindo dessa verdade, podemos ter a certeza que Ele já está cuidando de todas as coisas.

Não escolher lugares por conveniências, o pregador deve ir onde for solicitado para que todos escutem o anúncio do Senhor.

- **Aceitar que Jesus seja a motivação das pessoas:** Jesus é o centro de toda inspiração na vida do pregador, é Ele que nos direciona, que coloca palavras em sua boca, toda glória pertence somente a Jesus. **“Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém.” - Romanos 11, 36**

Nós pregadores não podemos nos vangloriar das nossas pregações, das lágrimas das pessoas que caem em suas faces; pois muitas vezes achamos que são nossas palavras que trazem lágrimas, elogios, ou outras coisas do tipo. Toda honra é para Deus! Se pregamos é em razão da grande misericórdia.

- **Formar outros pregadores:** sabemos que Jesus foi um grande pregador em seu tempo, mas também um grande pedagogo. Ele não somente evangelizou, mas também formou aqueles que estavam à sua volta. Como pregadores precisamos ter em mente que também somos responsáveis por formar outros pregadores (Romanos 10, 14-15). Assim como estamos sendo formados também chegará a hora de formarmos. Por isso, é necessário termos esse ardor não somente de pregar, mas também formar.

8.0.3 Conclusão

Como vimos de forma bem direta, a construção do perfil do pregador é algo que demanda dedicação por parte daqueles que querem realmente construir um perfil que esteja de acordo com a vontade de Deus. Não é algo fácil, que faremos em pouco tempo (na realidade no tempo de Deus), mas valerá a pena.

9. Diferença entre pregador e formador

9.0.1 Introdução

No nosso ministério, como proclamadores da boa nova, somos chamados ao anúncio querigmático da palavra. Todavia, em alguns momentos, o que era para ser uma pregação, torna-se uma formação. Infelizmente isso é mais comum do que se imagina, entretanto, deve-se ser evitado.

A pregação e a formação são formas catequéticas de proclamar a graça infinita de Deus. A primeira é responsável pelo anúncio à luz do evangelho e a segunda por transmitir a doutrina da Santa Igreja usando metodologias de ensino.

Nos dois primeiros capítulos pudemos ver essa distinção de forma clara: o papel do pregador (A Pedagogia de Jesus) e do Formador (O processo de avaliação dos pregadores), no entanto, não podemos nos restringir a essas duas situações. Assim, neste capítulo apresentaremos outras diferenças entre esses dois ministérios de serviço.

9.0.2 Distinção entre ensino e pregação

Em um primeiro momento ensino e pregação podem parecer iguais mas, na verdade, tem suas particularidades. Uma forma de simplificar a distinção entre elas é por meio dos modos verbais: indicativo e imperativo. O primeiro nos informa “o que é” e, o segundo, o “que devemos fazer”. Logo, uma pregação não deixa de ser um ensino, e vice-versa, porém, vamos às especificidades de cada uma delas.

- **Pregação:** em pregação devem-se utilizar de artifícios como oratória e eloquência.

Oratória é a arte de falar em público. Ser um bom orador não é apenas dom, qualidade de quem nasce com essa habilidade, mas sim é necessário treino, prática, boa vontade e desejo de se aperfeiçoar. Ainda que alguns tenham maior facilidade e outros menos, todos podem ser bons oradores.

Já a eloquência é a arte de expressar-se, de persuadir, e que não se limita à palavra, mas sim manifesta-se no olhar, no gesto, na lágrima, no suspiro e até no silêncio.¹

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.”

- **Marcos 16, 15**

A consequência da pregação na vida das pessoas deve ser o desejo em mudar de vida, a busca constante por Deus e a conversão dos corações.

- **Ensino:** o ensino é a transferência de conhecimento e informações de um transmissor para um receptor, ou seja, de um formador para os que o ouvem (servos ou outro público). Para que essa transmissão ocorra se faz necessário a didática e os mais variados recursos e técnicas metodológicas. A didática é uma prática pedagógica que tem um papel bastante importante na construção do conhecimento, pois esse recurso transforma, muitas vezes, a dificuldade que um aluno poderia ter em entendimento.²

“Era instruído no caminho do Senhor, falava com fervor de espírito e ensinava com precisão a respeito de Jesus, embora conhecesse somente o batismo de João.” - **Atos 18, 25**

9.0.3 Distinção entre o pregador e o formador

Compreendendo a diferença entre ensino e pregação, vejamos a diferença entre um pregador e um formador.

- **Pregador:**

O pregador é aquele que é chamado a testemunhar o Evangelho assim como fizeram os primeiros apóstolos, na qual tinham a missão de pregar a Pessoa de Jesus Cristo. Ele anuncia a todos aqueles que queiram escutar a boa nova, sem distinção alguma a Palavra de Deus é proclamada.

- **Formador:**

O formador assim como o pregador também tem seu chamado, este tem a missão de transmitir a doutrina da Santa Igreja para aqueles que já receberam o querigma. Como descrito anteriormente, diferente do pregador, o formador restringe sua missão para um determinado público. O ministério de formação é catequético, bíblico, ou seja, ele entra mais no aprofundamento da fé, sendo assim, menos querigmático.

A missão do formador começa quando a do pregador termina, ou seja, após o anúncio da boa nova, é necessário que as pessoas continuem esse anúncio de maneira catequética. A partir disso, vemos a importância de cada serviço o qual

¹Oratória, Retórica e Eloquência - <https://rodrigoluiocardoso.wordpress.com/2016/12/05/oratoria-retorica-e-eloquencia/>

²Didática: perspectivas na construção do conhecimento - <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/didatica-perspectivas-na-construcao-conhecimento.htm>

mencionamos.

Para melhor ilustrar essa diferença entre um pregador e um formador, vejamos esse fato:

Ela ocorreu na tarde do dia 1º de julho de 1989, um sábado muito frio, na cidade de Cruzeiro-SP, durante o primeiro encontro nacional de jovens. Seu protagonista foi um pregador que pertencia a um movimento especializado em trabalhos com a juventude. Ele foi convidado a pregar no encontro devido ser uma pessoa muito considerada pelos jovens, porque tinha uma extensa e respeitável folha de serviços prestados à causa do jovem. Era um experiente formador e um escritor muito lido entre a juventude, na época. O ginásio estava cheio. Havia jovens nas arquibancadas e na quadra, todos sedentos de conhecimento, de experiência de Deus e muito curiosos para saber o que aquele pregador tinha para partilhar. Era o ambiente perfeito para uma forte pregação. Entretanto, com toda esta capacidade, ele desperdiçou uma ótima oportunidade de ministrar um assunto totalmente novo para mais de 90% dos jovens presentes ao encontro. Tratava-se de um tema próprio para jovens. Qual foi o erro do pregador? Um só: não pregou. Ele se limitou a expor o assunto de forma monótona, longa, enfadonha, que não atraía ninguém. Para piorar a metodologia que ele usou: um retroprojeto num ambiente muito claro, que não permitia a leitura nem aos mais próximos. Por muitas vezes lia alguma coisa mas não explicava o que queria dizer. Foi uma lástima, porque sua linha metodológica provocou um resultado negativo.³

Disso observamos que não podemos formar quando é necessário pregar nem vice-versa. Quantas chances de converter vidas não perdemos quando deveríamos pregar, mas infelizmente injetamos em nossas pregações informações e mais informações, quando o essencial não é passado, o querigma.

9.0.4 Objetivos de pregações e formações

Toda pregação e formação tem seus objetivos, um em comum é ensinar as pessoas, claro que usando metodologias diferentes (querigma e catequese). Mas não se restringe somente a isso, pois como já foi falado neste capítulo, cada um tem sua particularidade.

Pregação

- **Divulgar Jesus:** como objetivo mais importante, a pregação tem um papel fundamental de mostrar para as pessoas quem foi Jesus Cristo, para que assim elas possam bem amá-lo e adorá-lo.
- **Salvar alma:** o anúncio da palavra de forma querigmática se vindo do coração de Jesus tem esse grande poder de resgatar almas, de fazer com

³Material Formativo - Sala 2

que elas reconheçam que suas vidas sem a graça de Deus não vale de nada. Pois bem sabemos que uma pessoa não é a mesma quando conhece Jesus.

- **Mostrar a vontade de Deus:** em um mundo em que se faz a própria vontade, mostrar que devemos seguir somente a vontade de Deus é um grande desafio. Somente seremos felizes quando realizarmos os desígnios de Deus em nossas vidas. Em um primeiro momento pode ser difícil para alguns escutar isso, mas é a verdade que está fundamentada na palavra de Deus (I João 2,17).
- **Alcançar todas as pessoas:** a pregação deve atingir todas as pessoas, sem distinção alguma. Assim como as pregações de Jesus atingiam todos os corações, desde aqueles mais regrados à lei até aos mais sujos de pecado. Todos têm o direito de escutar a boa nova.
- **Libertá-las do poder do pecado:** os corações que são tocados pela santa palavra, conhecem a verdade (João 8, 32), partindo desse princípio quando se conhece a verdade rejeitamos qualquer coisa que não seja a verdade de Cristo Jesus.

Formação

- **Corrigir:** o pai ou mãe quando corrige um filho, não quer nada mais do que mostrar para ele que o que fazia não estava certo. Do mesmo modo, a formação tem esse papel de nos ajudar a estar no caminho correto. Ela por sua vez corrige muitos dos nossos pensamentos errados sobre determinadas estruturas da Igreja, e também do nosso ministério. (Provérbios 13, 1)
- **Preparar:** ela nos prepara para o que temos que enfrentar. Como faremos uma roteirização de uma pregação se não estivermos preparados para roteirizar? Como defenderemos nossa Santa Igreja dos escárnios de muitas falas se nem ao menos a conhecemos? A formação nos prepara, para viver de forma correta não só como servos, mas também como membros do Corpo de Cristo. (I Pedro 3,15)
- **Fazer aliança com Deus:** assim como a pregação precisa levar as pessoas a conhecerem a Deus, a formação tem um papel fundamental na solidificação dessa proximidade. É nela, muitas vezes, que aprendemos amar e adorar Jesus verdadeiramente. (II Reis 13, 23).

9.0.5 Efeitos da pregação e da formação para aqueles que as escutam.

Toda causa corresponde a um efeito ou consequência, as pregações e formações não valeriam de nada se não houvesse consequências (positivas, claro!). Nossa roteirização, verbalização e oratória de nada valeria caso não houvesse um efeito na vida das pessoas, do contrário, seriam apenas palavras.

Pregação O anúncio da palavra deve sempre atingir as emoções e os sentimentos daqueles que estão a escutar. A palavra de Deus deve atingir os corações de modo que as pessoas sintam o desejo de mudar de vida, deve ser como uma flecha que atinge seu alvo. Contudo, precisamos lembrar que a emoção e o sentimentalismo não podem ser explorados de forma superficial.

Nós pregadores acreditamos, muitas vezes, que as lágrimas derramadas pela assembleia são de conversão ou algo mais forte, mas infelizmente são por vezes sentimentos passageiros, que não ficam no coração. A pregação deve promover desconforto, pois vejam bem, quando estamos em uma situação confortável queremos mudar? (Acreditamos que a resposta seja não). Da mesma forma, nossas pregações devem causar esse efeito.

Formação Diferentemente da pregação, a formação tem um caráter mais expositivo, o qual deve instigar a reflexão e o raciocínio. Uma vez que já fomos fígados pelo amor em toda sua perfeição, faz-se necessário a busca por águas mais profundas. Muitas vezes em uma pregação não estaremos abertos a refletir profundamente sobre determinados assuntos, todavia, muitas dessas dúvidas podem ser resolvidas quando existem pessoas que nos ajudam a refletir sobre isto.

9.0.6 Emprego da pregação e formação?

Sabendo os objetivos, efeitos e diferenças entre pregação e formação é importante estarmos atentos às devidas situações as quais elas são recomendáveis, para que não cometamos erros.

- **Pregação:** os temas querigmáticos são os que guiam nossas pregações. Dessa forma somos chamados a pregar os temas relacionados aos querigmas (amor de Deus, pecado, salvação, etc). Tais temas ,geralmente, são destinados para o público de grupo de oração, seminário de vida, experiência de oração dentre outros.
- **Formação:** a formação é destinada geralmente para um público um pouco menor, se compararmos com a pregação querigmática, sendo geralmente feita para servos.

9.0.7 Conclusão

Pudemos ver nesse capítulo, de forma simples, as diferenças existentes entre a pregação e a formação. Compreendemos que as duas são extremamente importantes para o nosso crescimento espiritual, porém, cada uma tem sua particularidade e o momento correto para serem usadas.

IV

Parte IV

12	Roteirização	47
12	Roteirização na prática	49
12	Modelos de roteiro para pregação	55
12.1	Primeiro modelo - Tema: Jesus Salvador	
12.2	Segundo modelo - Tema: Jesus Salvador	
12	Técnicas	59

10. Roteirização

Para muitos apenas uma forma de organizar pregação, para outros uma maneira de engessar sua pregação, porém a roteirização tem um papel muito importante na vida do pregador, não só como uma forma de se organizar, mas como um verdadeiro guia, que faz com que tenhamos controle.

Quando escutamos que a roteirização não tem nenhuma utilidade ou quando possui é somente para engessar a pregação, devemos nos preocupar com o que anuncia isto. Muitos ainda possuem uma visão um pouco turva sobre o auxílio de tal método. Vejamos o exemplo dos aplicativos de GPS (que temos em nossos celulares), são muito úteis para aqueles que sabem manusear e disso podemos afirmar que essa pessoa dificilmente se perderá, pois ela possui um guia (gps). Todavia, imaginemos uma pessoa que não sabe como funcionam os aplicativos de GPS do seu celular; que tipo de utilidade essa pessoa encontrará? Possivelmente nenhuma, pois a não conhecendo, qualquer informação que dele emitir, não terá nenhuma utilidade.

Assim também a roteirização tem essa função, de nos ajudar.

Claro, é importante destacar que a roteirização não será uma estrutura textual na qual escreveremos um grandessíssimo roteiro e leremos tudo, como fazem os jornalistas (no uso do teleprompter), muito pelo contrário, se fizermos isso, então realmente estaremos engessando nossa pregação e inibindo a ação do Espírito Santo. Veremos mais adiante como estruturar o roteiro para uma pregação, mas desde já é necessário que tomemos isso para nossa vida como pregadores. Precisamos nos organizar em todos os aspectos, desde nosso roteiro até os pequenos detalhes, pois tudo é importante.

Neste capítulo veremos a importância da roteirização e como fazer uma, é importante conhecer e se aprofundar nessa excelente ferramenta que tanto nos ajuda.

“Mas faça-se tudo com dignidade e ordem.” - **I Coríntios 14, 40**

11. Roteirização na prática

11.0.1 Introdução

Quando recebemos o convite para anunciar a boa nova, a primeira e mais necessária ação que devemos tomar é a nossa oração de intercessão para que Deus desde já abra o nosso coração, para que sua fala possa acontecer de maneira sublime. A voz de Deus deve ressoar com profundidade em nossas pregações, e este fato acontece a partir do momento em que nos ajoelhamos e nos prostramos em oração.

Tendo ouvido a voz de Deus, e mediante a tudo o que temos em mãos (palavras e moções que foram repassadas e as moções da nossa oração) precisamos agora organizar as ideias e estruturá-las de forma organizada, que em nosso caso será por meio da roteirização.

Podemos nos perguntar em um primeiro momento qual é a necessidade da roteirização de uma pregação, mas para melhor compreendermos iremos usar a alegoria de um exército que está pronto para uma grande batalha. Ter um grande e numeroso exército é muito importante, todavia, a força em si não adianta de muita coisa quando não existem estratégias, essas que podem ser: as maneiras de atacar o exército inimigo, estratégias de fuga, maneiras de surpreender, momentos exatos de atacar, planos reservas para não serem surpreendidos e por aí vai. Trazendo para nossa realidade, percebemos então que não basta apenas nosso conhecimento, anos de caminhada ou outros fatores, é necessário termos estratégias, maneiras de abordar determinados temas de maneira organizada. Para isso usamos a roteirização, para nos ajudar nesse combate contra as forças dos principados e potestades (Ef. 6,12).

A maneira que iremos abordar (é a que comumente vemos em apostilas e formações) será usando as seguintes estratégias: **Exórdio**, **Desenvolvimento** e **Conclusão**.

11.0.2 Exórdio

Por exórdio, entendemos aquilo que se apresenta no começo de um discurso; o princípio do discurso ¹ ou a primeira parte do discurso que lhe serve como um prefácio. É por ele que iniciamos nossa pregação. É dividido em duas partes: a **introdução** e a **motivação inicial**.

- **Introdução:** tem como função, animar as pessoas que estão nos escutando é uma parte que busca roubar a atenção das pessoas para aquilo que será pregado.
- **Motivação inicial:** onde iremos apresentar de forma resumida o tema, atentando para não nos delongar muito. Podemos usar alguma passagem bíblica, apresentar o tema que será retratado, alguma história que leve as pessoas a compreenderem de forma simples o que o pregador anunciará em sua pregação.

¹<https://www.dicio.com.br/exordio/>

11.0.3 Desenvolvimento

É o momento da pregação em que destrinchamos as ideias expostas anteriormente (na motivação inicial) com maior profundidade. Um detalhe importante que devemos ter em nossas consciências é o encadeamento de cada ideia, ou seja, as ideias que trabalharemos precisam ter uma coesão (união). Também será a parte mais longa de toda a nossa pregação, na qual estará dividida em três partes: **enunciado**, **argumentação** e **aplicação**.

- **Enunciado:** assim como motivação inicial, deve ser feita de forma breve e precisa pois nessa parte é necessário apresentar toda a mensagem que precisamos anunciar.
- **Argumentação:** exposição do que se deseja, trazendo sempre a validade daquilo que está sendo proclamado por meio da própria palavra, elementos da teologia ou filosofia e como também nosso próprio testemunho. Precisa-se convencer as pessoas daquilo que está sendo proclamado, de forma que elas fiquem convencidas.
- **Aplicação:** parte que valoriza a mensagem, pois o pregador inclui o auditório na pregação que está fazendo. Deve conter exemplos que tornam possível o que se fala.²

11.0.4 Conclusão

Precisamos concluir a pregação de maneira que tudo o que foi falado, possa ser apenas um pontapé inicial na vida daqueles que estão escutando. Precisamos instigar as pessoas a buscar verdadeiramente esse Bem maior.

- **Resumo:** apanhado dos temas que foram pregados, de forma que cada um se complete. Deve ser o “gancho” para o imperativo
- **Imperativo:** exortação final que chama as pessoas a realmente viver aquilo que foi pregado. Deve ser um verdadeiro chacoalhar, as pessoas devem se sentir provocadas a viver realmente uma vida voltada para Deus.
- **Oração Final:** selamento de tudo o que foi pregado. O pregador precisa conduzir as pessoas a um compromisso espiritual.

11.0.5 Dicas de roteirização e esquema geral

Da passagem a ser pregada seleciona-se três versículos bíblicos, aos quais sob a ação do Espírito você julga ser o mais importante (Lectio Divina). De cada versículo extrai-se ainda uma palavra chave. Vale ressaltar a importância da pregação ter início, meio e fim, um alvo a ser acertado. Se o Tema é Senhorio de Jesus, no final da pregação a pessoa deve estar motivada a ter Jesus como Senhor. Os versículos a serem trabalhados devem apresentar uma ordem lógica de raciocínio, harmonia e coerência.

As sub-chaves são as ideias desenvolvidas na chave principal. Depois na conclusão reapresentar rapidamente a lógica das três chaves e fazer em seguida o imperativo (desafio, exortação, chamamento)

I – INTRODUÇÃO
(parte única)
II - DESENVOLVIMENTO
1. ITEM (ideia chave)
a) Subitem

²Material formativo - Sala 1 - Como organizar a pregação

- b) Subitem
- c) Subitem
- 2. ITEM (ideia chave)
 - a) Subitem
 - b) Subitem
 - c) Subitem
- 3. ITEM (ideia chave)
 - a) Subitem
 - b) Subitem
 - c) Subitem

III – CONCLUSÃO

- 1. PERORAÇÃO
- 2. ORAÇÃO FINAL

11.0.6 Questionamento sobre a importância do roteiro de pregação

Existem alguns argumentos de pregadores afirmando que não se faz necessário o uso da roteirização e como falamos anteriormente devemos ter cuidado com os que afirmam isso. Não podemos fazer as “coisas” para Deus de qualquer forma, precisamos sempre ter zelo naquilo que é destinado para o Senhor. Vejamos alguns argumentos daqueles que contestam o uso da roteirização.

- **“É o Espírito Santo quem fala”.**

Essa frase não está errada, é exatamente isso que acontece, o Espírito Santo suscita em nós as palavras que ele quer. Alguns “pregadores”, acreditam que o ES falará tudo na hora da pregação, e isso de fato pode acontecer (por plena misericórdia de Deus), porém não deixa de ser uma grande falta de responsabilidade com o ministério. Muitos que dizem isso, não tem o mínimo trabalho de estudar a palavra e acredita que será soprado todas as palavras em seu ouvido e consequentemente sua pregação gerará abundantes frutos.

- **“Ler um roteiro é inibir a ação do Espírito Santo”.**

Convenhamos que isso é verdade, mas como já foi mencionado acima, o objetivo da roteirização não é ler tudo o que está escrito (isso é enfadonho e só vai fazer com que as pessoas durmam). O roteiro tem a função de guia, ele vai te ajudar a não se perder durante sua pregação com a estrutura que foi definida. Claro que devemos estudar todo o nosso roteiro, de forma que aquilo que está escrito seja impregnado em nosso cérebro, e possamos utilizar cada ponto que foi definido a nosso favor.

11.0.7 A Inspiração

O pregador deve ser sempre inspirado pelo Espírito Santo, para que suas pregações possam ter a presença viva de Jesus (e isso todos nós sabemos). Todavia, precisamos está sempre nos preenchendo com o conhecimento que nos é cabível, pois caso contrário, como o Espírito Santo nos inspiraria se estamos vazios? Devemos está sempre buscando conhecer nossa fé, de forma que possamos pregar aquilo que conhecemos e não o que supostamente imaginamos.

“A minha palavra e a minha pregação longe estavam da eloquência persuasiva da sabedoria; eram, antes, uma demonstração do Espírito e do poder divino, para que vossa fé não se baseasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. ” - **I Coríntios 2, 4-5**

Precisamos estar atentos às fontes que buscamos como inspiração, para que nenhuma delas entristeça o coração do nosso amado. Vejamos a seguir algumas fontes onde podemos mergulhar, para que nossa inspiração seja sempre agradável a Deus.

- **Fontes primárias**

- Sagrada Escritura (Lectio Divina).

- Sagrada Tradição.
- Documentos da Igreja.
- **Fontes auxiliares**
 - Experiência própria.
 - Experiência dos irmãos.
 - Ciências Modernas (Antropologia, Psicologia, História, Medicina, Sociologia, Geografia, Botânica, Zoologia).
 - Natureza.
 - Fatos da Vida;.

Meios de acesso às fontes Existem algumas formas de poder encontrar essas fontes, portanto é necessário ter sempre o discernimento, para que não arrisquemos nossa busca por inspiração em coisas que não procedem de Deus. Alguns desses meios são:

- Inspiração do Espírito Santo Deus age através da nossa natureza (imaginação, criatividade, inteligência).
- Revelação privada;
- Recordação do que aprendemos;
- Livros espirituais;
- Moção

11.0.8 Preparação da pregação

Conhecendo um pouco da estrutura de uma roteirização e também de onde podemos nos inspirar para poder roteirizar uma pregação, é necessário que sigamos passos para que tudo isso se aplique de maneira correta. Não basta apenas saber roteirizar, precisamos estar em real sintonia com Deus, para que a inspiração divina possa vir sobre nós.

1. Perguntar a Deus o que Ele quer que preguemos.

Vejam, é de extrema importância perguntar a Deus, o que iremos pregar (levando sempre em consideração o tema, palavra, e as moções que foram nos passada). Se o núcleo do grupo de oração “nos pediu” para pregar sobre o amor de Deus, não iremos pregar sobre o pecado, nem muito menos colocar na pregação testemunhos que não possuem nenhum sentido com o tema. Ora, se o núcleo rezou por um tema x, devemos aplicar esse tema x, pois foi o Senhor que primeiro falou para eles. O sentido de perguntar a Deus o que Ele quer que preguemos é simplesmente, qual serão as palavras que Ele quer destinar para esse momento.

2. Esperar a resposta de Deus.

Como qualquer oração que fazemos, essa também será necessária o silêncio, para que a voz de Deus possa soar em nosso ser. E essa voz pode soar de diversas maneiras: dons carismáticos, inspirações, moções, recordações e entre outras maneiras.

Por fim, é importante guardar todas as informações que por Deus foram nos repassadas, observemos uma estrutura que é importante seguir.

- Anotar tudo o que pensamos que pode ser de Deus
- Discernir para saber o que é de Deus.
- Ver se as idéias estão de acordo com a sagrada Escritura, com a Doutrina, a Tradição da Igreja, o Magistério e se vai fazer bem a comunidade.
- Organizar com o Dom da sabedoria o que foi anotado.
- Dependência total do Espírito Santo de Deus.

11.0.9 Conclusão

Esta seção serviu-nos para que possamos entender o que de fato é roteirização e como ela é uma graciosa ferramenta em nossas missões como anunciadores da palavra. Como foi falado

várias vezes, não é uma maneira de engessar a pregação, muito pelo contrário, tudo que fazemos para Deus precisa do nosso maior empenho.

12. Modelos de roteiro para pregação

12.1 Primeiro modelo - Tema: Jesus Salvador

• I - Introdução

Acolhendo e iniciando - Irmãos e irmãs boa noite (apontando para a Cruz) “ Eis o Deus que me salva, tenho confiança e nada temo, pois Jesus é a minha Salvação”.

- Hoje estou aqui para, em nome de Jesus, apresentar-lhes a salvação para a vida eterna, assim como para esta vida. Sim, não precisamos esperar a morte para experimentar a salvação de nosso Senhor Jesus. Veremos nesta pregação que o Senhor veio salvar os filhos e filhas de Deus por inteiro, começando já na vida terrena. Então, desde logo, creia em Jesus. Ele está interessado em resolver os problemas da sua vida. Ele tem poder para salvar você e sua família desta situação angustiante em que se encontra. Ele tem poder para ser a solução que você tem esperado. Isso é o que veremos nesta pregação.

• II - Desenvolvimento

1. JESUS (Apresentação de Jesus) Quem é Jesus? - Filho de Deus, a palavra “Jesus” significa Javé salva, Jesus: Messias, cumprimento da promessa do Pai.
2. Leitura Bíblica Jo 3,16-17 - “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo que Ele nos deu seu único Filho, para que todo aquele que n’Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.
3. SALVAÇÃO
 - (a) **Conceito:** história (dramatizada) sobre um homem que estava caindo em um abismo cujo fundo estava cheio de estacas de pontas para cima. Este homem, no limite final de suas forças, foi alcançado por um amigo, livrando-se da morte certa.
 - (b) **Jesus já nos salvou:** único salvador, Jesus é o caminho e a vida (Jô 14,6).
 - (c) **Salvação do pecado:** salvação das consequências do pecado, salvação das suas causas, justificação, remissão/remissão, redenção.
 - (d) **Salvação em situações concretas da vida.**
4. A SALVAÇÃO, EM TERMOS PRÁTICOS
 - Pessoas salvas por Jesus:
 - * Zaqueu (Lc 19,1-11);
 - * A mulher adúltera (Jo 8,1-11);
 - * Pedro no lago (Mt 14,30-31);
 - * O ladrão na cruz (Lc 23,42-43).
 - Chave da Salvação (At 4,12; Rm 10,9-13) - Crer de coração, confessar a fé com os lábios e invocar a salvação ao Senhor

- **III - Conclusão**

- 1. **PERORAÇÃO**

- **Ideias centrais:** então meus irmãos e irmãs Jesus é o filho de Deus e é nosso salvador. A salvação está em seu próprio nome. Ele nos salva do pecado, de suas causas e consequências. Ele nos salva também em situações concretas de nossa vida, como salvou Pedro de morrer afogado e a mulher adúltera de morrer apedrejada.
 - Jesus realmente pode nos salvar. Ele veio para isso, e o demonstrou levando o ladrão da cruz ao Paraíso. E está esperando que você creia nele de coração, confesse com os lábios esta fé e clame por sua salvação, como Pedro clamou no lago e o ladrão clamou na cruz. Quando você fizer isso, ouvirá o Senhor dizer-lhe o que disse a Zaqueu: “Hoje a salvação entrou nesta casa”, e ouvirá, no final da vida terrena, Ele quer dizer-lhe o que disse ao ladrão no alto da cruz: “Hoje estarás comigo no Paraíso”.

- 2. **ORAÇÃO FINAL**

- Orar para que todos creiam em Jesus, de coração.
 - Renovar as promessas do batismo, com ênfase para a confissão da fé em Jesus Cristo ressuscitado, salvador, senhor e messias, bem como em sua aceitação como salvador pessoal. Levar todos a invocarem a salvação de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna e para as situações de sofrimento da vida terrena, situações concretas, situações que estejam vivendo no momento. Amém.
 - MÚSICA – QUAL É A CHAVE ? (Adriana)

12.2 Segundo modelo - Tema: Jesus Salvador

- **I - Introdução**

- Jesus veio para nos salvar
 - Precisamos crer Nele e em seu poder
 - Moção: Não podemos ser uma figueira que não dá frutos (Lucas 13, 1-9)
 - * Se não dermos frutos, não poderemos ser salvos.

- **II - Desenvolvimento**

- **Apresentar a pessoa de Jesus Cristo**
 - Leitura Bíblica - Jo 3,16-1
 - **Salvação**
 - * Conceito de salvação (possível história a ser colocada)
 - * Jesus nosso único salvador (Jo 4,6)
 - * Salvou-nos do pecado
 - * Salvação em situações da nossa vida
 - Salvação em termos práticos
 - * Pessoas na palavra que foram salvas por Jesus.
 - Zaqueu (Lc 19,1-11);
 - A mulher adúltera (Jo 8,1-11);
 - Chave da Salvação (At 4,12; Rm 10,9-13)

- **III - Conclusão**

- Jesus pode salvar qualquer um, basta crer
 - Oração.

12.2 Segundo modelo - Tema: Jesus Salvador 87

12.2.1 Diferença entre os modelos

Como podemos observar existem algumas diferenças entre os dois exemplos, ambos possuem o mesmo tema, e são o mesmo texto. A primeira diferença talvez mais notável é o tamanho de cada um, o primeiro modelo é bem maior e o segundo bem mais resumido. Em algumas pregações que faremos precisaremos de uma quantidade de informação bem maior, como datas, frases de santos, trechos de livros ou documentos e talvez sem essas informações não consigamos nos lembrar para falar na pregação.

Já o segundo tem um caráter mais de tópicos, visando o pregador que já possui em sua mente todas as ideias organizadas e o roteiro servirá apenas com um guia, para que assim ele não se perca em suas ideias. Outra diferença importante está na forma em que o texto do modelo 1 está empregado, vejamos que logo na introdução o pregador terá que ler aquelas informações para começar sua pregação “Irmãos e irmãos boa noite (apontando para a Cruz) ‘ Eis o Deus que me Salva, tenho confiança e nada temo, pois Jesus é a minha Salvação’ ”. Não é interessante que isso aconteça, pois poderemos ter uma pregação engessada (e isso não queremos), vendo o modelo 2 podemos perceber claramente que existe apenas um tópico que fará com que o pregador desenvolva toda a ideia.

12.2.2 Qual o melhor modelo a ser usado?

Essa é uma questão do próprio pregador, porém é importante sempre que o pregador tenha total propriedade daquilo que ele está falando. Se temos um pregador que está iniciando em seu ministério, e ainda se sente inseguro, acreditamos que seja muito viável ele começar pelo primeiro modelo e conseqüentemente ir desenvolvendo suas habilidades com roteirização.

12.2.3 Conclusão

A proposta desta seção foi mostrar alguns exemplos de vários que existem. Tomando conhecimento destes dois, o pregador pode encontrar outras formas de roteirizar sua pregação na Apostila de Módulo 2 (A Palavra e a Pregação - Roteirização, a partir do capítulo 6). O importante é fazer com que sua pregação tome uma proporção maior no sentido de organização.

13. Técnicas

13.0.1 Introdução

Para bem empregarmos nossa roteirização é fundamental que exerçamos um comportamento adequado, não somente em nossas pregações, mas como também fora, em nossa vida pessoal, profissional. . . Seja qual for, precisamos ser testemunhos vivos.

Partindo desse princípio, podemos afirmar que em nosso ministério existem técnicas que nos ajudam a desenvolver melhor não só nossa pregação, mas também o nosso eu. Longe de qualquer vaidade, precisamos ser melhores a cada dia (seguindo sempre a lógica de Deus), não basta apenas sermos pregadores, precisamos ser os melhores. Evidente que este sentido atribuímos a um melhor serviço a Deus e somente a Ele.

Existem inúmeras técnicas que podem nos ajudar a desenvolver nossas pregações, muitas dessas talvez nunca tenhamos escutado, mas que fazem parte da nossa missão.

13.0.2 Antes da Pregação

1. Apresentação Física.

Apesar de ser uma informação que não seria necessária como item deste capítulo, infelizmente é possível perceber que muitos ignoram essa informação tão importante. É possível imaginar um soldado que vai ao campo de batalha sem preparo, porém é bem difícil imaginar este sem sua armadura (possivelmente será o primeiro a fracassar em campo de batalha). Vendo esse exemplo podemos perceber o quanto é importante termos uma boa apresentação para aqueles que vão nos escutar. Nós não vamos para a Santa Missa sem tomar banho ou desarrumados (ou pelo menos não deveríamos), da mesma forma se faz nossa missão, precisamos estar sempre apresentáveis.

- (a) **Vestuário:** é inadmissível pregadores que se vestem de forma errada durante suas missões, que tipo de testemunho é passado quando estamos usando roupas inadequadas? É importante refletir sobre isso, pois o nosso modo de vestir também evangeliza. Que tipo de testemunho uma pregadora que está de calça legging, minisaia, vestido curto ou marcado pode passar para a assembléia? Ou também um homem que está de short ou regata? Nossas roupas dizem muito sobre nós, então que tipo de mensagem queremos passar em nossas pregações? Precisamos vestir roupas que transmitam o evangelho.
- (b) **Aparência:** nossa aparência, também diz muito sobre quem somos, por isso também é importante cuidarmos dela. Seja com cabelos bem arrumados, unhas limpas, barba feita, dentes escovados e o mais importante tomar banho (pode parecer engraçado, mas é importantíssimo). Caso o pregador esteja indo do trabalho para missão é indispensável material higiênico.

2. Reconciliar-se com Deus e com os irmãos.

Não só nossa apresentação exterior é importante, como mais importante ainda é o nosso exterior (pois não existe perfume que tire o odor pobre dos pecados mortais que estão impregnados em nossas almas). Por isso como foi falada inúmeras vezes em capítulos anteriores precisamos estar sempre em harmonia com nosso Deus, como também com os nossos irmãos, pois são os dois principais mandamentos que nos foi imposto. Ou seja, é importante que estejamos em estado de graça, para que nossa pregação seja uma grande chuva de graças. Se possível, sempre antes de pregar o pregador deveria confessar-se, para não dar nenhuma brecha aos domínios de Satanás.

3. **Tempo.**

Do que valeria se estivéssemos de acordo com os dois pontos anteriores e não conseguíssemos pregar, pois não chegamos no horário? Não nos cabe colocarmos eventuais situações que isso eventualmente pode acontecer. Precisamos chegar cedo, para evitar qualquer correria, pois é necessário acalmar nosso coração para a pregação e também observar a assembléia que estará nos escutando mais adiante. Dessa forma é sempre importante se certificar de procurar rotas alternativas ou se em algum caso, não conhece o lugar da pregação, buscar se informar com os coordenadores do Grupo de Oração ou missão que seja.

4. **Voz**

Como é bom poder escutar uma voz com sonoridade agradável. Este item também é muito importante, pois como seríamos anunciadores da palavra sem nossa voz. Dessa forma é muito importante cuidar da nossa voz (embora muitos pregadores não liguem com isso).

(a) **Califasia.**

Califasia é a arte de falar com boa dicção e elegância ¹

(b) **Impostar a voz**

É a técnica de bem falar. Um bom exemplo do uso da voz impostada é quando alguém fala em público, seja no palco, no rádio ou na TV. O falante utiliza mais entonação do que o normal e melhora a sua dicção para que os seus interlocutores possam entender claramente a informação que ele quer passar. ²

• **Dicas de impostação de voz**

i. **Respiração**

Aprender a respirar para que quando estejamos falando não cortemos as frases ou as palavras ao meio.

Exercício: Quando você deita na sua cama para dormir de costas e se você notar que respira pelo abdômen, ao passo que em pé respira pelo peito. O importante da respiração durante a pregação é que estamos de pé mais devemos respirar como se estivéssemos deitados ou seja respirar com o ABDÔMEN. Outra dica é respirar fundo antes e depois de falar, sem exageros.

ii. **Pronúncia**

Muitas vezes nos engasgamos com as palavras, então é necessário fazer exercícios de articulação verbal. Você pode ler em voz alta, pausada, bem pronunciada para treinar sua pronúncia.

iii. **Exercícios para melhorar a ressonância nasal**

- A. Repetir a palavra SÔ PA de forma exagerada para melhorar a flexibilidade labial;
- B. Repetir palavras como: cantando, trazendo, horrendo, insistindo no som nd;
- C. Repetir palavras como: mínimo, menor, minúsculo, mindinho, ressaltando o m;

¹<https://pt.wikipedia.org/wiki/Califasia>

²<https://pt.wikipedia.org/wiki/Voz;impostada>

D. Repetir palavras como: araponga, pingo, Hong Kong, ping pong;

13.0.3 Durante a Pregação

1. Tomar autoridade

Em muitos momentos no livro dos Atos dos Apóstolos vemos muitas pregações deles em sinagogas (Atos 9, 20 e Atos 17, 2) ou como também para outros grupos (Atos 7, 1, Atos 8, 26 e Atos 10, 34), pois os apóstolos não se importavam para quem estavam pregando, e sim se a mensagem deixada pelo próprio Cristo estava sendo passada, estes usavam de toda intrepidez. Nós também precisamos ter essa coragem em nossas missões, não importa para quem estamos pregados, se é para uma Igreja lotada de pessoas, autoridades religiosas, ou até mesmo para poucas pessoas, precisamos de toda autoridade dada pelo Espírito Santo.

2. A voz

Usa-se a voz como a palavra escrita de um jornal que contém todo tipo de letra: **pequena, grande, cursiva, normal, negrita**. De igual maneira, há coisas para serem ditas ora com força, ora com suavidade, ora lentamente, para chamar a atenção, realçar, enfatizar, aclarar. Partindo desse princípio, vemos como nossa voz usada de maneira correta pode trazer “efeitos” valiosos para nossas pregações. Claro que, sempre precisamos usá-la com discernimento (como qualquer outra “ferramenta”, que usamos em nossas pregações), não podemos falar em tons gritantes, mas também não podemos restringir o volume de nossa voz. Há momentos em que precisaremos falar mais alto (até mesmo para despertar as pessoas, e roubar suas atenções).

“IRMÃOS, JESUS É NOSSA SALVAÇÃO!” Se essa fala gritante já faz uma diferença nesse texto, imagine em suas pregações. Como também existiram momentos que precisaremos falar de maneira mais calma e doce. Pois na calmaria Deus também fala.

3. Os olhos

Em algum momento já conversamos com alguém que não nos olha, e com certeza isso não é das melhores sensações. Da mesma forma precisamos pregar com os olhos fixos na assembleia, sem diferença nenhuma, como olhar de puro amor, com um olhar de que busca convencer estes que nos escutam sobre a verdade que é Cristo Jesus. Partindo disso, existem determinadas ações que não devemos fazer, como:

- Não devemos voltar-nos para uma janela, e olhar quem passa.
- Olhar constantemente o relógio.
- Não abaixe os olhos e nem o pregue olhando pro teto.
- Não olhar sempre para o roteiro.
- Não ficar também o tempo todo fechando os olhos.

E assim como esses pontos que não devemos fazer em hipótese nenhuma, existem também estes que são importantes seguirmos.

- Veja as pessoas, passe seu olhar sobre todas.
- Olhe nos olhos dos seus ouvintes vendo-os com tranquilidade e serenidade.
- Fale sempre para os que estão na parte de trás da assembleia.
- Dividir o seu olhar para a assembleia em quatro partes, ou seja, olha um momento para este, outro momento para outra e etc.

4. O rosto

As nossas expressões faciais também contam bastante em nossas pregações. Por isso precisamos estar sempre atentos com as expressões que apresentamos. Até mesmo se buscarmos enfatizar algo, precisamos ter em mente a serenidade. Somos mensageiros de uma boa nova, é claro que em alguns momentos existem repressões, e até nisso nosso rosto precisa estar de acordo com o que estamos falando. Pois precisamos convencer as pessoas do que estamos falando.

5. As mãos

As mãos falam, elas servem para desenhar aquilo que o pregador está falando. Apesar de não acharmos elas possuem um papel importante, por isso é importante não somente usá-las, mas também ter cuidado nos gestos que fazemos. Logo, podemos concluir que o pregador não pode pregar com as mãos nos bolsos, ou deixá-las sem movimentos. Mas claro, sempre com **discernimento**, mesmo sendo uma necessidade gesticular, não vamos fazer malabarismos ou outras coisas que tirem o foco da pregação.

6. O corpo

Com certeza já ouvimos a expressão “o corpo fala”, certamente essa frase está certa, desde simples movimentos até os mais complexos nosso corpo está transmitindo alguma mensagem. Em nossas pregações precisamos evitar movimentos repentinos, até nisso precisamos de suavidade. Nem podemos estar parados nem muito menos estamos iguais a baratas que andam de um lado para outro. Mais uma vez, é necessário ter discernimento. Vejamos alguns pontos que precisamos evitar.

- Não exagerar com movimentos bruscos durante toda pregação.
- Não coçar-se.
- Não mascar chicletes.
- Não recostar-se numa coluna ou parede

7. Os pés

O pregador deve colocar-se bem firme, mantendo os pés de forma que lhe de equilíbrio, tomando cuidado com o cabo do microfone, tapetes e outros objetos que ocuparem o espaço.

8. A respiração

É a bateria que alimenta de energia a voz, sendo porém para o pregador fator importante. Assim é conveniente antes da pregação respirar profundamente várias vezes.

13.0.4 Depois da pregação

Após nossa missão “terminar” (nossa missão só termina quando morremos), precisamos louvar e bendizer o nome do Senhor, por mais uma missão concluída, seja ela boa ou nem tanto (pois sabemos quando nossa pregação atingiu seu fim e não). Mesmo sendo instrumentos de Deus, precisamos agradecer, pois mesmo sendo pregadores não somos merecedores de tamanho ministério. Por fim, caso haja algum elogio e crítica é necessário aceitar todos de bom grado, pois se houve elogios, de alguma forma a pregação conseguiu tocar alguém (embora precisamos estar vigilantes quanto aos elogios).

13.0.5 Conclusão

Pudemos ver nesse capítulo alguns pontos que são interessantes para o nosso crescimento. Podem parecer muitas coisas, mas no decorrer de nossa caminhada perceberemos que estes são apenas alguns pontos dos muitos que iremos conhecer.



Parte V

14	Anunciar	65
15	Anunciar com Amor	67
16	Anunciar com testemunho	71
17	Anunciar com coragem	75
17.1	Coragem	
17.2	Coragem! E sede fortes (Deuteronômio 31, 6)	
17.3	Anunciando a palavra com coragem	
17.4	Coragem encontrada na Bíblia	
18	Revisão do conteúdo (Oficina)	79

14. Anunciar

Fazer, saber, publicar, noticiar: anunciar uma boa notícia. ¹

Como podemos ver, anúncio tem esse sentido de espalhar uma boa notícia, e que belíssima notícia precisamos espalhar. Somos responsáveis por dar a melhor notícia que uma pessoa pode escutar, que independente de tudo Deus a ama. Essa é a boa nova que salva e liberta.

Portanto, sendo chamados a noticiar essa maravilha, precisamos estar realmente aptos. Não falar por falar, mas ter propriedade naquilo que está sendo exclamado. Como é bom ouvir um “Jesus te ama” com profundidade, que realmente inflama nosso coração, uma vez que é uma verdade que penetra em nosso coração de forma maravilhosa.

Neste capítulo abordaremos o anúncio seja ele com amor, testemunho ou coragem. O que é um pregador que prega aquilo que não vive, ou que não possui intrepidez naquilo que fala?

Não adianta sermos pregadores da palavra se não estivermos com nossos corações inflamados por esse ardor, pregar com todo amor que temos em nosso ser, propagar a palavra com um testemunho verdadeiro e fiel e estarmos cheios do Espírito Santo de um jeito que não tenhamos medo em falar a verdade.

Estejamos abertos a graça que Deus tem a realizar em nossas vidas, nesses capítulos.

“Vigiai! Sede firmes na fé! Sede homens! Sede fortes!” - **I Coríntios 16, 13**

¹<https://www.sinonimos.com.br/anunciar/>

15. Anunciar com Amor

15.0.1 Introdução

“O que vos mando é que vos ameis uns aos outros. Se o mundo vos odeia, sabeis que me odiou a mim antes que a vós.” - **João 21, 17**

Poderíamos afirmar que esse é o pilar principal da nossa missão como pregadores, pois se os apóstolos tinha essa missão, após a ida de Jesus, hoje somos chamados a cumprir verdadeiramente estas palavras do próprio Cristo, assim como seus apóstolos. Pregar com amor é muito mais do que simplesmente sorrir para uma assembleia, ou falar tantas vezes que Jesus os ama. É antes de tudo isso, morrer diariamente para a carne, é sofrer pelo seu ministério, pois amar implica em sofrer e o próprio Cristo fez isso na cruz.

Viveremos muitas adversidades, porém como iremos nos sobressair sobre isso? Jesus sabia do sofrimento que iria passar, mas mesmo assim pregava e vivia o amor. Seus discípulos a mesma coisa, sempre perseguidos, apedrejados (Atos 14, 19) e por fim morte e mesmo com todas essas adversidades amaram. Pregadores cheios do amor de Deus, produzem no outro desejo de conversão, onde quer que estejam e até mesmo sem usar nenhuma palavra.

“É preciso que evangelizemos de todas as formas; se preciso for até com palavras ” - **São Francisco de Assis**

15.0.2 Anunciar o evangelho por amor

Anunciar por anunciar já vemos aos montes, falas muitas vezes inflamadas de calor e que fazem brilhar os olhos, ora isso é de alguma forma muito belo, todavia, palavras por palavras não entram nos corações de maneira profunda. Não buscamos reconhecimento, admiração e aplausos, buscamos conversões de corações e se isso não *acontece, nossa* missão não vale de nada. São três pontos que fazem com que nossa pregação seja por amor e somente por isto.

- Deus enviou os profetas por amor. Sabendo das transgressões de seus filhos, Deus se compadece e envia ao longo do Antigo Testamento vários profetas, para que acordassem o povo de suas faltas. Como também Jesus envia seus discípulos só que agora no Novo Testamento. Provando que sua misericórdia é infinita.
- Deus enviou seu filho por amor.
 - Pelo seu profundo amor pela humanidade, Deus enviou seu filho para o sacrifício na cruz. Sacrifício esse que precisamos honrar em nossas pregações
 - “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu filho único.” - **João 3, 16**
- Jesus anunciou o Reino de Deus por amor.

Assim como aquele que ama o Pai e conhece seu poder, graça e amor, Jesus também queria que pudessemos conhecer esse amor, por meio de sua pregação, testemunho e martírio

na cruz. Jesus apresentou-nos um Deus de amor, que apesar de nossas faltas nos ama imensamente.

“Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estavam enfraquecidos e abatida como ovelhas sem pastor” - **Mateus 9,36**

15.0.3 A evangelização de Paulo

Temos em Paulo um exemplo de grandeza como homem da palavra, um verdadeiro homem que pregava sem temor algum. Podemos ver em Paulo, um homem que tinha o querigma impregnado em seu coração e não só o querigma, mas também toda a sabedoria de um cidadão de seu tempo. Apesar de toda sua sabedoria, nada disso valia, pois não estava em Jesus Cristo (e sabemos como acontece seu despertar).

Em **I Tessalonicenses 2, 1-8** veremos de forma verdadeira qual é nossa missão como pregadores. Pregaremos a verdade, sofreremos, acontecerão perseguições e a simplicidade será nosso modo de vida.

Pregar com amor como podemos ver, não é apenas falar palavras bonitas e de ternura, mas é sofrer como o apóstolo Paulo e os demais sofreram. Eles entregaram sua vida, por amor a Deus e conseqüentemente a missão de levar a palavra.

15.0.4 Deus fala por amor

1. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele. (1 João 4, 16).

Sabemos que Deus é puro amor e vemos em Cristo essa manifestação visível, uma vez que Ele sacrificou-se por nós. Por plena graça fazemos parte do Corpo de Cristo, na qual somos inteiramente responsáveis pela divulgação desta verdade. Se não pertencemos a essa realidade não amamos Aquele que deu sua vida por nós.

“Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” - **João 13, 34**

Pregamos o amor, e esse começa quando fazemos parte do Corpo de Cristo, não podemos fazer pela metade, pois Jesus não deu sua vida pela metade. Somos chamados a amar todos, sem distinção alguma, por mais santo ou pecador que seja (embora saibamos das nossas fragilidades e vejamos isso como uma realidade distante). Como iremos anunciar com o coração cheio de julgamentos, censuras, vaidades? Nossa luta começa nessas “pequenas” ações. Eu preciso amar, pois sou exemplo de apóstolo, mesmo que sofra atrocidades, preciso amar.

“Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.” - **Mateus 9,13**

2. Jonas e os ninivitas

Falamos anteriormente sobre estar cheio de tudo, menos do amor de Deus. Vemos isso claramente na pessoa de Jonas, que não tinha qualquer sentimento por Nínive, nem de amor, pelo que lemos podemos perceber um certo desinteresse de Jonas pelos ninivitas.

“Tiveste compaixão de um arbusto, replicou-lhe o Senhor, pelo qual nada fizeste, que não fizeste crescer, que nasceu numa noite e numa noite morreu.” - **Jonas 4, 10**

Talvez a palavra “desinteresse” esteja abrandando o sentimento que Jonas estava sentindo. Apesar de não querer propagar a mensagem da misericórdia de Deus para com os habitantes da cidade, mesmo assim, cumpriu a missão de Deus e os cidadãos ninivitas se converteram. Podemos notar não só a misericórdia de Deus com o povo de Nínive, mas também com Jonas, visto que o mesmo não queria anunciar para esse povo. Muitas vezes somos iguais a Jonas, não queremos ir para determinadas missões pois nossa vontade fala mais alto,

porém é vontade de Deus, e conversões acontecem. Todavia, como pregadores da palavra precisamos amar aquilo que estamos fazendo, ou seja, se vamos pregar em um local que não queremos louvemos a Deus e peçamos que sua graça possa agir desde já em nossos corações.

Compreendo, perfeitamente, que só o amor nos pode tornar agradáveis ao Bom Deus - **Santa Teresinha do Menino Jesus** ¹

3. **Amor é uma questão de decisão, é um ato de vontade; é uma decisão concreta.**

A pregação deve surgir de uma verdadeira amizade entre o pregador e Jesus, só vamos pregar um amor verdadeiro quando conhecemos aquele que nos amou e ama. Precisamos mostrar nossas fraquezas para o Senhor de forma espontânea, pedindo para que ele nos guie e nos mostre o caminho. Pregador sobre o amor é antes de tudo, se sentir amado e amar verdadeiramente Jesus.

“Perguntou-lhe pela terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: Amas-me?, e respondeu-lhe: Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas” - **João 21, 17**

Vemos no exemplo de Pedro, um homem que precisou cair em seu orgulho, para compreender que sozinho somos pó. Nessa passagem ele já estava convicto que amava a Jesus e não mais seria aquele que o haveria de negar por três vezes. Assim como o Apóstolo Pedro, necessitamos dar nosso sim concreto.

15.0.5 Obstáculos ao anúncio com amor

1. **Ativismo**

Vivemos muitas vezes em dualismos em nossas vidas como missionários, por vezes não queremos ir para as missões, pois algumas coisas ao nosso ver são mais interessantes que o fato de pregar, ou até mesmo por falta de coragem (preguiça). Existem outros momentos em que estamos sobrecarregados de tantas missões, é praticamente pregação todo dia. Vejamos bem, pregar não é errado, mas a grande questão é: Será que estas pregações estão sendo bem preparadas?

O pregador ativista tem tempo para muita coisa, menos para Jesus, menos para se encontrar com Ele.

2. **Falta de pureza nas intenções**

A pureza de intenção consiste em fazer todas as ações com o único intuito de agradar a Deus. Jesus Cristo disse: “Se o teu olho for simples, todo o teu corpo será luminoso. Mas, se o teu olho for mau, todo o teu corpo estará em trevas.” Segundo a explicação de Santo Agostinho, o olho simples significa a intenção pura de dar gosto a Deus: o olho tenebroso significa a intenção má, quando se faz uma coisa por vaidade, ou para própria satisfação. ² Ou seja, se nossas pregações não possuem intuito de agradar o coração de Deus então de nada vale e as consequências são as mais tristes que podem acontecer na vida do pregador, uma vez sem reta intenção, não existe ação plena do Espírito Santo e consequentemente a vaidade toma conta de nossos corações.

3. **Falta de humildade**

“Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça.” - **João 8, 50**

A falta de humildade não só prejudica nossas pregações, mas como também nossa amizade com Deus, uma vez que para obter o reino dos céus é necessário ser humilde (Mateus 5,5). Um pregador sem humildade não pode propagar a mensagem do alto.

A humildade é um senso profundo de insignificância que vai contra a soberba que é se con-

¹ A História de uma Alma - Capítulo IX

² Da pureza de intenção - <https://rumoasantidade.com.br/espiritualidade/da-pureza-intencao/>

siderar acima dos outros, tratando-os com desprezo. Sendo assim, é de extrema importância lembrar sempre o ‘nada’ que se é.³

4. Amor-próprio (a si mesmo)

O amor a si mesmo não é mandamento porque, escreve Agostinho, "não há ninguém que não se ame a si mesmo". As palavras do santo de Hipona são convenientemente explicadas por Santo Tomás de Aquino, que, ao responder se "os pecadores amam-se a si mesmos", esclarece: Todos os homens, bons e maus, amam-se a si mesmos, na medida em que amam a própria conservação⁴

“Se eu não me amar, quem amará?”

Esse, talvez seja um questionamento que muitos de nós já ouvimos em nossa vida (ou até mesmo já falamos), um grande erro a ser pronunciado, Deus nos ama e só isso já basta. Nenhum pregador, pode ousar pronunciar esse tipo de frase em sua vida, pois somos testemunhas desse infinito amor, e assim devemos propagar, para que todos possam o conhecer.

15.0.6 Conclusão

Sabemos que, algumas coisas que fazemos para Deus, não são fáceis, pregar com a totalidade do nosso amor por Deus é uma tarefa difícil e exige muito. Porém, os frutos são inúmeros, pois Deus reconhece o esforço dos seus amados filhos. Não deixe que o reconhecimento ou a ingratidão das pessoas definam o seu amor por Deus. Ele observa cada detalhe de sua vida, cada empenho seu.

“Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.” - **Colossenses 3, 17.**

³Humildade, pastoreio e obediência são trabalhados no terceiro dia do evento - <https://www.rccbrasil.org.br/eventos/index.php/mais-lidas-eventos-nacionais/1326-humildade-pastoreio-e-obediencia-sao-trabalhados-no-terceiro-dia-do-evento.html>

⁴Suma Teológica, II-II, q. 25, a. 7

16. Anunciar com testemunho

16.0.1 Introdução

“Não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido.” - **Atos 4, 20**

Assim como os apóstolos, não podemos nos comportar de maneira diferente do que está proposto neste versículo, se fazemos diferente não podemos ser pregadores, embora infelizmente ainda existam aqueles que não pregam a verdade, mas sim a sua verdade contrariando a palavra de Deus. Podemos observar que os Apóstolos mais que pregadores, foram testemunhas (Atos 1, 8), são exemplo singular do que iremos tratar ao decorrer dessa formação.

O pregador é, antes de tudo, uma testemunha qualificada do que viu, ouviu e experimentou de Deus.

16.0.2 Conceito

1. Testemunho é o ato de testemunhar. É uma declaração, um depoimento sobre algo que se viu e ouviu. É demonstração definitiva, plena, com a qual se prova um fato. É também uma afirmação fundamentada.
2. Testemunhar é descrever aquilo que se viu e ouviu. Com o testemunho pode-se afirmar, comprovar, defender a verdade que você conhece, a respeito de uma pessoa ou um fato ocorrido.
3. Ser testemunha é ser uma prova viva de um acontecimento. Uma vez que recebemos o Espírito Santo, seremos chamados a testemunhar a verdade que é o próprio Cristo em todos os seus aspectos, desde suas obras e doutrina até mesmo sua revelação.
4. O verdadeiro testemunho brota de uma profunda experiência pessoal com Jesus Cristo. Quanto maior for a intimidade, maior será a força do testemunho.

16.0.3 Sereis minhas testemunhas

“[...] mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo.” - **Atos 1, 8**

Palavras como essas deveriam ser nosso combustível como pregadores, assim como os apóstolos, também temos uma missão, de anunciar para todos o amor que Deus tem por nós, somos testemunhas dessa graça, pois assim como os apóstolos fomos batizados pelo Espírito Santo e propagamos a Boa Nova.

Em Atos dos Apóstolos podemos ver com clareza que é partindo dos testemunhos escritos dos primeiros cristãos que percebemos a importância da evangelização ainda na Igreja Primitiva (podemos ver esses testemunhos em At 1,8; 2,32.40; 3,15; 4,33; 5,32; 10,39-43; 13,31; 18,5; 20,24; 22,14-20; 23,11; 26,16.22; 28,23).

O nosso anunciar deve ser um testemunho da Boa Nova, portanto estão unidos. Visto que nossas pregações são testemunhos da graça que Deus derrama e já vem derramando em nossas

vidas, e quando falamos em graça são todas as coisas que Deus põe em nossas vidas para que possamos nos santificar, sejam boas ou ruins. Vejamos um fato interessante, na escolha de Matias, (aquele que iria substituir Judas) é proposto por Pedro que, aquele que irá substituir o apóstolo renegado, deveria ser um homem que testemunhasse a ressurreição de Jesus. Ora, a missão dos apóstolos era espalhar a boa nova e para isso somente quem tivesse vivido com o próprio Jesus poderia integrar esse círculo missionário. Pois, como testemunhar uma coisa que não foi vivida? Assim também deve ser o nosso anunciar.

Ser testemunha de Cristo é ser «testemunha da sua ressurreição» é «ter comido e bebido com Ele depois da sua ressurreição dos mortos». A esperança cristã na ressurreição é toda marcada pelos encontros com Cristo ressuscitado. Nós ressuscitaremos como Ele, com Ele e por Ele.¹

Como estamos vendo, o testemunhar é que deve ser parte da nossa vida, e com isso não só o testemunhar, mas ser a própria testemunha, como fala São Paulo VI:

O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, dizíamos ainda recentemente a um grupo de leigos, ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas²

Ou seja, não adianta todo conhecimento, quando este não está a serviço de Deus. É possível acreditar em um professor de matemática, que não sabe realizar uma soma? Acreditamos que não! Portanto, a Boa-Nova deve ser proclamada, em primeiro lugar, pelo testemunho.

E vistas bem as coisas, haveria uma outra forma melhor de transmitir o Evangelho, para além da que consiste em comunicar a outrem a sua própria experiência de fé? Importaria, pois, que a urgência de anunciar a Boa Nova às multidões de homens, nunca fizesse esquecer esta forma de anúncio, pela qual a consciência pessoal de um homem é atingida, tocada por uma palavra realmente extraordinária que ele recebe de outro³

16.0.4 Anúncio Explícito e Implícito

- O implícito é dar testemunho de Jesus Cristo com a vida, sem falar diretamente o nome de Jesus.
- O explícito é anunciar claramente o nome de Jesus, narrando aquilo que já experimentou da salvação de Jesus, bem como os frutos da vida nova.

16.0.5 A força do testemunho

A testemunha fará, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado, [...] e relatar o que souber, explicando sempre as razões de sua ciência ou as circunstâncias pelas quais possa avaliar-se de sua credibilidade.⁴

Disso vemos que o testemunho é uma grande força para convencer ou confirmar aquilo que alguns suspeitam que seja verdade ou nem tanto. No caso tratado acima, um testemunho pode salvar vidas (supondo que seja verdadeiro). Essa mesma força também temos quando anunciarmos Jesus, quando realmente testemunhamos a verdade, **esse anúncio não só convence, mas converte**.

As palavras convencem, porém os testemunhos arrastam. Seria maravilhoso ver aqueles que escutam a palavra serem “arrastados”, pelo nosso testemunho, por isso, precisamos viver o Evangelho e sermos testemunhos vivos para os outros. Percebemos, assim, que o exemplo de vida fala muito mais alto do que as palavras. No mundo de hoje, talvez, o testemunho de vida cristã seja a forma com maior eficácia na evangelização. Um testemunho convence, anima e alimenta a fé.

¹ Catecismo da Igreja Católica § 995

² Papa Paulo VI, em *Evangelii Nuntiandi*, 41

³ Papa Paulo VI, em *Evangelii Nuntiandi*, 46

⁴ Código de Processo Penal Capítulo VI, Art 203

Em nossos testemunhos é manifestado aquilo que o Senhor realizou em nossas vidas, e não as realizações que fizemos pelo Senhor, este último ato é apenas uma realização da graça de Deus.

16.0.6 Partes do testemunho

Assim como qualquer parte da nossa pregação deve ter organização, assim também o nosso testemunho deve integrar a pregação de maneira coesa. Não é só expor o nosso testemunho, é ver antes, se ele está de acordo com aquilo que nós queremos passar para os que estão nos ouvindo. Partindo disso, vejamos como colocar nosso testemunho em momentos corretos.

- **Antes**

Como era a nossa vida antes de termos nosso encontro com Jesus? Muitas vezes dependendo da realidade de cada um, testemunhos como esses podem trazer um impacto grande para aqueles que estão ouvindo. Seja uma vida totalmente desregrada e caótica ou nem assim, sabemos de como éramos antes.

- **Durante**

O encontro pessoal com Jesus pela fé. Apresenta-se o que ocorreu e como a testemunha aceitou a salvação de Jesus, centrando-se na misericórdia de Deus que tomou a iniciativa para encontrá-la (pode ter sido diretamente ou por meio de pessoas, fatos ou circunstâncias).

- **Depois**

Tão importante como seu testemunho quando ainda não conhecia verdadeiramente Jesus, é o que Ele já fez em sua vida. Sabemos que não somos os mesmos depois de sermos batizados pelo Espírito Santo, dessa forma precisamos testemunhar as mudanças que já aconteceram em nossas vidas. Porém, precisamos ter discernimento naquilo que é proclamado, não podemos ver bens materiais que nos foram concedidos como frutos de nossa conversão, não é do nosso interesse propagar nenhum tipo de teologia da prosperidade. Precisamos expor os milagres de Deus em nossa vida, seja algum vício vencido ou até mesmo uma graça alcançada.

16.0.7 Passos para um bom testemunho

Um detalhe que não podemos deixar passar em branco é a necessidade de organizar a forma que daremos nosso testemunho. A organização é primordial para que nossos testemunhos tenham o efeito que esperamos daqueles que nos escutam. Antes de mais nada, precisamos entender que nosso testemunho é uma ação do Espírito Santo, não temos nenhum mérito nisso, portanto, assim como Cristo precisamos ser humildes. Agora, vejamos pontos necessários para darmos um bom testemunho

1. Organize o seu pensamento na forma de anotações.
2. Que o seu testemunho tenha, nitidamente, princípio, meio e fim.
3. Guarde a simplicidade.
4. Seja natural.
5. Evite pormenores desnecessários que podem desviar a atenção da mensagem básica.
6. Esteja vigilante quanto à terminologia empregada na sua locução.
7. Tenha cuidado para não atingir a reputação de alguém, revelando seus pecados ou falhas de caráter.
8. Submeta previamente o seu testemunho a algum líder de equipe para melhor discernimento em relação aos pontos mais sensíveis.
9. Lembre-se do ABC: Alegre, Breve e centrado em Cristo.
10. Peça intercessão a Nossa Senhora e conte com ela.
11. Seja ousado. Apresente publicamente Jesus diante do mundo; ele fará o mesmo por você diante dos anjos de Deus (Cf. Lc 12,8).

16.0.8 O melhor testemunho

O melhor testemunho é o meu! É um detalhe que precisamos deixar salvos em nosso coração. Sim, apesar do seu testemunho não se parecer nem um pouco com o daquele irmão que teve uma grande conversão, ou coisa parecida, o seu testemunho é o que importa para Deus. Além do mais, como foi falado anteriormente, nosso testemunho não acontece somente quando nos convertemos verdadeiramente a Deus, muito pelo contrário, nossa vida é feita de testemunhos diários que devemos dar.

16.0.9 Conclusão

Como vimos, o testemunho vai muito além de histórias que contamos para que as pessoas possam ver o quanto mudamos. É um momento de verem como Jesus pode transformar nossas vidas. Dessa forma, não podemos testemunhar de qualquer maneira, pois Jesus não se entregou de qualquer forma, sejamos imagem e semelhança daquele que mais nos amou!

“É preciso que evangelizemos de todas as formas; se preciso for até com palavras” - **São Francisco de Assis**

17. Anunciar com coragem

17.0.1 Introdução

Em sua primeira Jornada Mundial da Juventude (1991) na Polônia, o então Papa João Paulo II discursou para mais de 1,5 milhões de jovens que ali estavam. Em seu discurso recordou o que havia falado em Santiago de Compostela (3ª jornada mundial da juventude na Espanha)¹

“Não tenham medo de ser santos. Voem alto, estejam entre aqueles que olham metas dignas dos filhos de Deus. Glorifiquem a Deus com vossas vidas!”

Um discurso com mais de 25 anos é tão atual, como ontem. Assim como jovens que buscam viver uma vida totalmente santa, nós pregadores precisamos também anunciar, sem nenhum medo, com esperança, com intrepidez para assim, não só convencer os que estão a nos escutar, mas também a nós mesmos. É uma necessidade termos essa coragem de São João Paulo II, não nos esquecemos que os poloneses sofreram com duros regimes totalitários. Não podemos ter medo de retaliações ao anunciar o evangelho

“Onde está o Espírito do Senhor, ali está a liberdade” - **II Coríntios 3,17**

17.1 Coragem

Antes de anunciarmos o que é a coragem na vida do pregador, tomemos alguns exemplos de homens de Deus que foram revestidos de coragem.

17.1.1 Papa Bento XVI

Após oito anos de seu pontificado, o mesmo renunciou a sua missão como bispo de Roma.

Depois de ter examinado repetidamente a minha consciência diante de Deus, cheguei à certeza de que as minhas forças, devido à idade avançada, já não são idóneas para exercer adequadamente o ministério petrino. Estou bem consciente de que este ministério, pela sua essência espiritual, deve ser cumprido não só com as obras e com as palavras, mas também e igualmente sofrendo e rezando. **Declaratio 11/02/2013**²

Ora, precisamos ter a ciência de que um ato como esse, não é de forma alguma, demonstração de fraqueza, mas sim de muito amor pela Santa Igreja de Cristo.

17.1.2 Santa Joana d’Arc

Em tempos em que Ingleses saqueavam, queimavam e colocavam o terror na França, despertar uma menina francesa, quem nem sabia ler e escrever, mas movida pelo Espírito Santo com pouco

¹<https://noticias.cancaonova.com/especiais/jmj/cracovia-2016/veja-o-que-joao-paulo-ii-disse-aos-jovens-na-primeira-jmj-na-polonia/>

²http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2013/february/documents/hf_ben-xvi_pe20130211_declaratio.html

mais de 16 anos não só liderou, como também vestiu a armadura e foi para o combate com seu exército.

Em uma de suas audiências gerais o Papa Bento XVI fala não somente dela, como também de Santa Catarina de Siena ³

São, talvez, as figuras mais características daquelas «mulheres fortes» que, no final da Idade Média, propagaram sem medo a grande luz do Evangelho nas complexas vicissitudes da história.

17.2 Coragem! E sede fortes (Deuteronômio 31, 6)

Em nossa missão como pregadores, teremos muitas dificuldades e adversidades, contudo precisamos ser fortes. Pois os momentos difíceis virão e precisamos estar revestidos com a armadura de Deus (Efésio 6, 10).

Um pregador que não está preparado para a missão, é aquele que perde vidas para o mundo. A coragem que precisamos ter, vai além do simples fato de pegar em um microfone talvez esse seja o dos menores. Essa coragem vem desde o chamado ao anúncio da boa nova. É nesse momento em que precisamos ser homens e mulheres de Deus, pois é aqui muitas vezes que somos mais atormentados pelas tentações diabólicas. Muitas vezes precisamos ser que nem Davi, um rapazinho tão fraco fisicamente, mas com uma coragem que fez cair o maior dos filisteus.

Coragem! E sede fortes. Nada vos atemorize, e não os temais, porque é o Senhor vosso Deus que marcha à vossa frente: ele não vos deixará nem vos abandonará.

Não há o que temer quando estamos revestidos da graça de Deus, nada pode nos abalar. Graça essa que só é possível alcançar na confissão. Que alegria deve ficar Jesus ao ver seus filhos revestidos de sua graça, pronto para mais um combate, contra as forças do Inimigo.

Não nos esqueçamos irmãos de que Deus fica extremamente triste quando comungamos seu corpo em pecado mortal, imagine quando vamos pregar estando em tal pecado. Estamos condenando nossa vida. Precisamos ser homens e mulheres verdadeiros. ⁴

17.3 Anunciando a palavra com coragem

Mal acabavam de rezar, tremeu o lugar onde estavam reunidos. E todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus. ⁵

Como falávamos anteriormente, para que exista uma propriedade em nossa fala é necessário estarmos limpos de toda mancha. O pecado nos amedronta, intimida, silencia a voz de Deus em nosso coração.

Somos mensageiros de uma boa nova. Responsáveis por trazer palavras de mudança de vida e ao mesmo tempo coesas com o amor infinito de Deus. Dessa forma não podemos nos calar diante das verdades que Cristo tem para falar.

Recordemos Pedro e João quando presos pelos fariseus, e interrogados, não demonstram em momento algum sentimento de melancolia, medo, revolta. Muito pelo contrário, estão repletos do Espírito Santo.

“Vendo eles a coragem de Pedro e de João, e considerando que eram homens sem estudo e sem instrução, admiravam-se. Reconheciam-nos como companheiros de Jesus” - **Atos 4, 13**

Amados, como precisamos ter essa intrepidez ao anunciar a Palavra de Deus. Existe uma necessidade muito urgente em nosso ministério de nos espelhar naqueles que foram obedientes a Deus, e cumpriram seu ministério com tal dignidade.

³http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud20110126.html

⁴Catecismo da Igreja Católica § 1650

⁵Atos 4, 31

Anunciar em qualquer lugar, para qualquer pessoa, quão grande é esse amor que Deus tem a nos oferecer. Voltemos um pouco ao tempo, quando por meio de mãos humanas, mas guiadas pelo Senhor, fomos batizados pelo Espírito Santo e sentimos tão grande felicidade, que gostaríamos de compartilhar com todas as pessoas essa tão grande felicidade.

Dessa mesma forma precisamos também anunciar a Palavra, para que as pessoas se sintam convencidas dos planos de Deus para elas, e recusem o homem velho que existe em seus corações.

Complementando ainda mais em sua homilia no dia 14/02/2017 o Papa Francisco ainda acrescentava dois itens: oração e humildade. São esses pilares que o pregador deve se sustentar, sem isso, seremos apenas propagadores de uma verdade que não conhecemos.

Estes são os traços que caracterizam os grandes “arautos” que ajudaram a Igreja a crescer no mundo, que contribuíram à sua missionariedade. Necessita-se de “semeadores da Palavra”, de “missionários, de verdadeiros arautos” para formar o povo de Deus

17.4 Coragem encontrada na Bíblia

- **Os sete irmãos (II Macabeus 7)**

O Segundo Livro dos Macabeus apresenta, no capítulo 7, o Martírio dos sete irmãos Macabeus. A causa principal era a recusa de ingestão de carne de porco. Quando o rei os torturou, para que o fizessem, afirmaram logo que estavam “prontos a morrer antes que violar as leis dos seus pais”. O livro dá-nos o relato cru da tortura operada pelo rei, de forma a exaltar a coragem e fidelidade dos irmãos. Depois de o primeiro irmão ser morto no fogo, o segundo irmão, já mutilado, respondeu às propostas do rei: “o Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna, se morrermos fiéis às Suas leis”. Ao seguir a afirmação do mestre Eleazar (também martirizado pelo rei ímpio), aqui vem já clara a fé na ressurreição.⁶

Uma parte tocante descrita na palavra e que é precisamos refletir sobre nossa vida como pregadores. Quando o quarto irmão dos sete, estava morto, e com muita intrepidez fala ao Rei Epifanos.

“É uma sorte desejável perecer pela mão humana com a esperança de que Deus nos ressuscite; mas, para ti, certamente não haverá ressurreição para a vida.” - **II Macabeus 7, 14**

Assim como este homem teve a coragem de proclamar o perecimento do Rei ao não pertencimento do reino dos céus, assim também, nós homens e mulheres precisamos ter essa coragem, de não condenar os nossos. Mas sim, o pecado em que nós vivemos. Essa é a coragem que falta em nossos corações, é necessário não somente pregar essa verdade, mas também vivê-la.

- **João Batista**

O último dos profetas do antigo testamento, um profeta e mártir. Ainda seguindo a mesma verdade que foi falada anteriormente, só que agora por João Batista, homem que não teve medo de condenar a ilicitude a qual o Rei Herodes vivia (tomou a esposa de seu irmão e casou-se com ela)

“Se você tem coragem, diga: “Eu quero ser como João Batista, quero ser profeta! Quero ser mártir e dar a vida pela grande verdade, por Nosso Senhor Jesus Cristo e seu Evangelho!”

A maioria dos católicos não tem essa coragem, eles querem ser católicos, querem ser amigos de padres, bispos, querem ser ministros da Eucaristia, mas muitos buscam isso como destaque, para mostrar que são católicos. A maioria deles, no entanto, prefere viver na “coluna do meio”. Querem ser um “católico normal”, não têm a coragem de ser profetas e mártires, nem evangelizadores de verdade. ” - **Monsenhor Jonas Abib**

Mais uma vez, precisamos nos espelhar naquele homem que apresentou Jesus.

⁶<https://romasempreeterna.blogspot.com/2017/08/os-santos-sete-irmaos-macabeus-martires.html>

- **Jesus**

“Coragem! Eu venci o mundo” - **João 16, 33**

Como não mencionarmos a coragem d’Aquele que venceu o pecado. O Homem que morreu para nos lavar de todo pecado. Poderíamos exemplificar inúmeros homens corajosos. Mas nenhum é comparável com Jesus Cristo, nosso salvador. Um verdadeiro homem na qual devemos nos espelhar e buscar está mais próximo. Ora, não é verdade que somos imagem e semelhança de Deus? Mas a grande pergunta é “Será que estamos sendo imagem e semelhança de Deus?”, não podemos imitar Jesus somente com palavras. É necessário vivermos a essência. Estamos combatendo as tentações que Jesus combateu no deserto? Estamos expulsando do nosso coração o que não pertence a Deus, assim como o próprio Cristo fez no templo? Ou ainda, estamos morrendo pelos nossos, para que a verdade possa ser fundada em seus corações

“Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.” - **Mateus 11, 12**

18. Fixação do conteúdo (Oficina)

18.0.1 Perspectiva desta formação

O intuito dessa formação é colocar todo o conteúdo da formação anterior em prática. É uma boa forma para que possamos trabalhar o pastoreio com os nossos pregadores, pois apesar de ser uma oficina de pregação, é necessário que o pregador ponha em prática tudo que aprendeu na formação passada.

18.0.2 Orientações

- No dia desta formação é muito importante valorizar o tempo, então não pode-se de maneira alguma perder tempo. Contudo, é muito importante que haja uma oração inicial para preparar todos os corações para o momento em que vivenciaram.
- É importante que todos os pregadores sem exceção de nenhum, façam a partilha da palavra. Uma observação importante é que, se houver muitos pregadores, e não seja possível todos pregarem no mesmo dia, é importante que o formador estenda para mais de uma formação.
- O tempo de pregação é de no máximo 10 minutos. Ou fica a critério do formador estipular um tempo que seja cabível em sua visão.
- Se os pregadores passarem o tempo, é importante que o formador dê um sinal de que acabou. Antes de começar a formação, o formador orienta os pregadores sobre isso. A obediência é de extrema importância para o momento.
- Todas as pregações precisam ser filmadas, é muito importante que posteriormente os pregadores vejam suas pregações de modo que eles criem o senso de autocrítica em si mesmos.
- É muito importante que exista uma avaliação, sem muita enrolação, é necessário ser direto, mas sempre com sabedoria e misericórdia ao falar. Não nos esqueçamos que palavras são como facas de dois gumes.
- A avaliação não está reservada somente ao formador, mais também aos demais pregadores, claro que usando o bom senso, anteriormente falado.
- Se as formações para pregadores ocorrem quinzenalmente é importante que os temas sejam expostos aos pregadores com uma semana de antecedência (geralmente é o tempo que um pregador tem para se preparar para uma pregação em um grupo de oração). Caso as formações sejam realizadas toda semana, ao final da formação sobre Preguar com coragem o formador entrega os temas para seus pregadores.

VI

Parte VI

19	Conhecendo o querigma	83
20	Diferença entre Querigma e Catequese	87

19. Conhecendo o querigma

19.0.1 Introdução

Os séculos se passaram, todavia a missão da Igreja permanece a mesma: tornar Cristo conhecido e amado. Isso mostra muito da verdade que está por trás da Igreja, um único objetivo, na qual só será concluído quando todas as pessoas se tornarem esposa do Amado, é o que fala o Monsenhor Jonas Abib: Enquanto o mundo todo não for batizado no Espírito Santo então nossa missão não terá terminado. Temos uma única exclusiva missão de **convidarmos todos a mudarem de vida, a converterem-se e a receberem o batismo.**¹

Dessa forma, com toda a alegria do nosso coração, precisamos anunciar a verdade que é Cristo Jesus, também conhecida como **querigma**.

19.0.2 O que é querigma?

A palavra “querigma” tem sua raiz relacionada com os arautos reais – os “quérix” –, homens que percorriam os reinos proclamando as notícias relacionadas com a vida palaciana. Na tradição cristã, a palavra querigma se tornou sinônimo do primeiro anúncio das verdades da fé. Os discípulos, após a morte de Jesus, saíram pelas cidades e povoados anunciando o querigma do Reino de Deus, que, nas Escrituras, é assim resumido: Jesus de Nazaré foi morto, ressuscitado e exaltado à direita de Deus Pai.² Desta forma podemos definir que querigma é: apresentar, proclamar, gritar, anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado e glorificado para termos um experiência de mudança de vida, graças a fé. O querigma é como se fosse o cimento de uma construção e base da casa que está sendo erguida, que se não for bem feita ou se não for feita não terá como a casa ficar de pé.

19.0.3 Anunciando o querigma

Dentro da evangelização temos dois momentos importantes, distintos e sucessivos, interdependentes, que se complementam: o Querigma e a Catequese. A diferença entre essas duas será abordada no próximo capítulo, porém é interessante saber que muitos dos fracassos na evangelização se dão por falta do conhecimento das diferenças das duas etapas deste processo. Muitas vezes queremos catequizar antes mesmo de anunciar o Querigma, anunciar Jesus como Salvador dos Homens. Queremos que as pessoas conheçam e amem a São Doutrina sem que estas pessoas tenham uma experiência do Amor de Deus. A transmissão da fé cristã é primeiramente o anúncio de Jesus Cristo, para levar à fé nEle.

¹Encíclica Redemptoris Missio N° 47

²O que é querigma? - <https://www.a12.com/jornalsantuario/artigos/o-que-e-querigma-ouvi-um-padre-usar-essa-palavra-mas-nao-entendi-o-sentido-dela>

19.0.4 Os temas do querigma

Para anunciar o querigma não basta apenas querer (claro que, com a ação do Espírito Santo tudo é possível), precisamos conhecer os temas que o formam, para que só assim nosso anúncio seja penetrante no coração daqueles que nos escutam.

- **O Amor de Deus**

Deus é um Pai amoroso, que nos ama incondicionalmente e quer o melhor para cada um de nós. Ele não nos ama porque somos bons, mas sim porque ele é bom (Salmos 137, 8)

- **O Pecado – Resistência à Graça**

Na liberdade, todo ser humano tem a tentação de se afastar desse amor fundante. O pecado é a experiência de afastar-se da fonte da vida. Precisamos dizer com segurança: Tu não podes te salvar por ti mesmo: vê a experiência de finitude, a necessidade de ser salvo, de indigência? Como superar o vazio do coração humano diante de tantas experiências que temos ao longo da vida? ³

- **Jesus Cristo – Autor da Nossa Salvação**

Temos uma boa notícia: Jesus já nos salvou e perdoou nossas dívidas com o preço do seu sangue. Com morte e ressurreição, partilhou conosco a vida, vida de filhos de Deus.

- **A Fé e a Conversão**

Precisamos aceitar o dom da salvação e se unir a Cristo, vê-lo como aquele que nos oferece e se nos oferece como o melhor exemplo de vida, como pessoa realizada, como verdadeira salvação

- **Cura Interior – Novas Criaturas**

A Cura Interior é uma espécie de chave para a cura total da pessoa. Da mesma forma, sem a Cura Interior, não é possível ser curado de doenças físicas, tampouco experimentar a libertação. ⁴

- **Batismo no Espírito Santo**

Pela efusão do Espírito, a Igreja é manifestada ao mundo e impulsionada por Ele. O Espírito a inaugurou ao mundo. Ele é dado em Pentecostes na grande efusão; por essa razão, o projeto de Deus é colocá-lo em público. ⁵

- **O amor aos irmãos – Comunidade**

Não basta nascer de novo, é preciso crescer na vida nova. Para isso é necessário nos manter unidos em Cristo, vivendo como parte do seu corpo, em união com todos os outros membros. Quando se vive a união com a comunidade, ou seja, em comunhão, encontram-se forças para seguir em frente, pois é na comunidade que está a força necessária.

- **Maria**

Maria tem um coração amoroso, bondoso, sempre pronto a amar cada um de nós seus filhos, concebida sem o pecado original, nos ensina a ter um coração obediente, que busca dizer não ao pecado. Também gerou Jesus em seu ventre, foi o canal para nos trazer a salvação. Foi Maria também a primeira a viver o pentecostes. Ela seguiu o mandamento de Jesus: Amar uns aos outros. E seu amor foi tão grande que ela foi escolhida por Jesus para ser a mãe de cada um de nós. Vemos com isso que Maria em toda sua essência é aquela que é formada pelo querigma.

19.0.5 Objetivos do Querigma

A Boa Nova consiste em anunciar Jesus, Salvador e Messias, que morreu e ressuscitou, foi glorificado para livrar-nos do pecado e de suas consequências. Quando anunciamos este Evangelho, não se anuncia simplesmente um fato que aconteceu a mais de dois mil anos atrás,

³Como fazer o querigma? - <https://www.ivcpoa.com.br/como-fazer-o-querigma>

⁴Passos para a Cura Interior - <https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/passos-para-a-cura-interior/>

⁵ESPIRITO SANTO - QUERIGMA - <http://rccpitanga.blogspot.com/2011/10/espirito-santo-querigma.html>

como se fosse somente um fato histórico, mas se possui um objetivo claro e bem definido.

Esse objetivo é: tornar presente esta Salvação. Para que isto aconteça se faz necessário um encontro pessoal com Jesus, Senhor e Salvador e Messias, que acontece pela Fé e Conversão, que abre os nossos corações para receber assim uma Vida Nova que nos é revelada pelo Espírito Santo. Desta forma e dentro deste objetivo central podemos distinguir quatro metas a serem atingidas com a pregação do Querigma. São elas: A Salvação, A Fé e a Conversão, Receber o Espírito Santo e Formar a Igreja.

19.0.6 Conclusão

O querigma é uma ferramenta de poder quando usada da maneira correta, pois é o anúncio da verdade que forma nossa Igreja. Foi pelo querigma que tudo começou, foi isso que os apóstolos pregaram e é isso que precisamos pregar em nossa vida. Claro que, existiram momentos em que precisaremos formar, contudo, a formação é uma consequência desse querigma, é uma necessidade que é preenchida por aqueles que já conhecem a Deus e querem o amar mais e mais.

20. Diferença entre Querigma e Catequese

20.0.1 Introdução

Compreendemos anteriormente a importância que é o querigma em nossas pregações, uma vez que as pessoas primeiro precisam conhecer quem é o Jesus Cristo que tanto falamos se faz necessário catequizar esses irmãos, para que assim eles possam bem amar o nosso Deus, e conseqüentemente serem anunciadores deste querigma. Todavia é muito importante ter em nossas mentes de pregadores que são evangelizações distintas e devem ser usadas em momentos que sejam oportunos. Por exemplo, nossas pregações em grupos de oração devem ser em toda sua essência querigmática.

20.0.2 Querigma x Catequese

A proclamação querigmática é o primeiro anúncio de Jesus, é a primeira mensagem; a Boa Nova de Jesus. O querigma é o forte badalo do sino e, o ressoar que vem depois é a catequese. A catequese é o ensino progressivo da fé. Deverá ser um ensino constante, seguindo uma sequência progressiva.¹ Vejamos algumas de suas diferenças.

Objetivo Final

Querigma: Levar as pessoas a nascerem de novo, terem uma vida nova em Cristo.

Catequese: Levar a comunidade a crer em Cristo, fortalecendo sua fé.

O que é apresentado?

Querigma: Apresenta Jesus morto, ressuscitado, glorificado, salvador, Senhor, Messias.

Catequese: Apresentar a doutrina da Santa Igreja (fé, moral, dogmas, bíblia, etc).

O que é ensinado?

Querigma: Proclama-se Jesus como a boa nova.

Catequese: Ensino ordenado e progressivo sobre a fé e qualquer coisa que envolva a Igreja.

Quem realiza?

Querigma: Missionário (evangelizador) cheio do Espírito Santo.

Catequese: Catequista cheio do Espírito Santo.

Quais são as metas?

Querigma: Experiência do Amor de Deus e de nosso ser pecador, encontro pessoal com Jesus pela fé e conversão, proclamação de Jesus como Salvador, receber os dons do Espírito Santo e integrar-se à comunidade.

Catequese: Encontro com o Corpo de Cristo: a Igreja, Santidade do povo de Deus.

Resumindo...

Querigma – primeiro anúncio da Boa Nova. Pelo querigma eu levo o evangelizado a nascer para a fé (Nicodemos)

¹Qual a diferença entre querigma e catequese? - <https://www.encontrocomcristo.com.br/qual-a-diferenca-entre-querigma-e-catequese/>

Catequese – ensino sistemático da fé. Pela catequese eu levo o evangelizado a crescer na fé.

Resposta

Querigma: Resposta pessoal.

Catequese: Resposta comunitária e social

20.0.3 A Pregação e o Ensino.

Pregar é anunciar com o conteúdo querigmático (esse mesmo querigma que conhecemos no capítulo anterior). Ensinar difere de pregar no sentido de que quem ensina faz mais do que proclamar algo; ele instrui, explica, mostra as coisas por meio de argumentos e oferece provas. De modo que a obra dos discípulos de Jesus, tanto antes como depois de Sua morte, devia ser uma combinação de pregar e de ensinar (Mateus 28, 18-20).

A vida nos é dada graças à fé com que respondemos ao anúncio querigmático, mas a vida em abundância alcança sua plenitude graças à catequese vivida com fé. Apesar de serem distintas, uma precisa da outra. O Querigma é a base da construção e a Catequese o restante da obra. Não adianta ensinar e depois anunciar. Seria como dar alimento aos mortos e os mortos não precisam de alimento, precisam ressuscitar, nascer de novo, ter vida. O primeiro anúncio dá a vida, a catequese alimenta.

20.0.4 Exemplos de Querigma e Catequese na bíblia

1. **Querigmáticos**

- (a) Marcos 8, 27-30
- (b) João 5, 21-26

2. **Catequéticos**

- (a) Lucas 6, 27-31
- (b) Mateus 5, 21-26

3. **Querigmático e Catequético**

- (a) Mateus 4, 23

20.0.5 Conclusão

Pudemos ver nesse capítulo a diferença que há entre uma pregação querigmática e uma catequética. São diferenças que em pregações, podem comprometer o objetivo final das nossas missões, uma vez que éramos para anunciar o amor, mas acabamos catequizando, e infelizmente muitas vezes não vão gerar frutos para aqueles que estão sendo dirigidas nossas palavras.

VII

Parte VII

21 Fontes externas (outros documentos que não sejam a Palavra de Deus) 91

- 21.1 Introdução
- 21.2 Exemplos dos Santos
- 21.3 Documentos da Igreja
- 21.4 Patrística
- 21.5 Catecismo da Igreja Católica

22 Formação do conteúdo (Oficina) 97

- 22.1 Perspectiva desta formação
- 22.2 Recomendações

21. Fontes externas (outros documentos que não

21.1 Introdução

A proposta dessa formação é trazer para o pregador fontes de conhecimentos que são pouco exploradas durante sua vida, não só como pregador, mas como também na vida leiga. É de suma importância redigir uma pregação em cima da palavra, não teria sentido existir nosso ministério se não fosse para pregar a boa nova. Esta que foi deixada pelos grandes homens do antigo testamento, como também pelos discípulos de Jesus Cristo.

Contudo, é importante aprimorar nossos conhecimentos estudando outras fontes que a Igreja disponibilizar. Esse capítulo destina-se na exploração de algumas fontes muito importantes na vida do leigo católico. Não podemos deixar esse material de lado, é muito importante conhecer a Igreja na qual estamos inseridos, para bem amá-la e defendê-la. Contudo, são breves introduções, cabe ao pregador se aprofundar nestes que serão citados.

“Meu povo será destruído por falta de conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, eu te rejeitarei do meu sacerdócio; porque esqueceste o ensinamento de teu Deus, eu também me esquecerei dos teus filhos.” - **Oséias 4, 6**

21.2 Exemplos dos Santos

Como é interessante conhecer homens e mulheres que doaram sua vida buscando em primeiro lugar a Deus. Vivendo uma vida do mais puro amor ao Criador, e que suportavam os mais pesados fardos. São nesses que precisamos nos inspirar, seja na nossa formação, trabalho, missão e em nossa família. Como é bom ter famílias que se inspiram não em modelos mundanos, mas sim Naquele perfeito modelo, **A Família de Nazaré**.

É no modelo dos santos que devemos nos inspirar. Na atualidade que estamos inseridos, é normal ver pessoas influenciando outros, e isso é belo. Todavia, na maioria das vezes é uma influência que não nos leva a Deus em hipótese nenhuma. Não temos os santos apenas para enfeitar os nossos altares, isso é apenas um sinal de que seus feitos não foram para o mundo e sim para Deus.

Para fomentar a santificação do povo de Deus, a Igreja recomenda à veneração peculiar e filial dos fiéis a Bem-aventurada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, que Jesus Cristo constituiu Mãe de todos os homens, e promove o verdadeiro e autêntico culto dos outros Santos, com cujo exemplo os fiéis se edificam e de cuja intercessão se valem.¹

Em nossas pregações existirão momentos em que será necessário colocar a vida de um santo para sintetizar muitas vezes o que estamos falando. Não nos esqueçamos que a vida dos santos são belos testemunhos concretos, de homens e mulheres que viveram provações, mas souberam converter tudo isso em amor a Deus. A vida de um santo pode fazer com que uma pessoa queira

¹Código de Direito Canônico da Igreja, cânon 1186.

Capítulo 21. Fontes externas (outros documentos que não sejam a Palavra de Deus)

mudar de vida. Exemplos como Santa Pelágia, Santa Maria do Egito, São Calisto ou o mais conhecido Santo Agostinho de Hipona, são exemplos de pessoas que viveram vidas muitas vezes promíscuas, mas que buscam reparar sua vida de pecado se convertendo verdadeiramente a Deus. É importante lembrar que na maioria das vezes não existirá tempo para se aprofundar muito na vida destes homens, cabe temperança para que ao falar da história do santo, não se estenda muito.

21.2.1 Como estudar a vida dos santos?

Esse é um passo muito importante para conhecer estes homens de uma maneira íntegra. O mais interessante que se faça é nos livros, são neles que muitas vezes as histórias terão um valor mais verdadeiro. Claro que não se restringe somente em livros, mas também em simples pesquisas na internet. No entanto é preciso ter muita atenção nas fontes que se estudam, para não haver nenhuma adulteração.

21.3 Documentos da Igreja

Não basta apenas conhecer a história contada de tantos heróis como foram a vida de tantos santos, é necessário ter validade naquilo que é falado na pregação. Claro que a interpretação verdadeira daquilo que se prega é muito importante, porém, existirão oportunidades em que um documento da Igreja ajudará muito o pregador ou o formador. Imaginemos que o pregador tenha que proclamar uma palavra que utilize algum assunto relacionado a indulgências, e para isso ele precise buscar alguma informação sobre este tema. O mais natural seria fazer alguma busca no Google e mais uma vez não é errado, contudo existe um documento específico que trata sobre este tema, intitulado *Indulgentiarum Doctrina* ², uma constituição apostólica do Papa São Paulo VI. É claro que isso é apenas um dos exemplos da utilidade de tais documentos sobre assuntos doutrinários, disciplinares, governamentais e etc. A seguir veremos uma simples introdução sobre os documentos que regem a Doutrina da Igreja.

21.3.1 Carta Encíclica ou Encíclica

Encíclica é uma Circular. Já nos primeiros séculos da Igreja os Bispos escreveram cartas circulares aos seus irmãos no episcopado a respeito de assuntos doutrinários ou disciplinares ³. A encíclica é um grau máximo das cartas pontificias, tem um âmbito universal, onde o Papa empenha a sua autoridade como sucessor de Pedro e primeiro responsável pela Igreja Católica. ⁴ Geralmente as encíclicas se dirigem aos Patriarcas, Arcebispos, Bispos, Presbíteros, Filhos e Filhas da Igreja. ⁵

Dentre as encíclicas as mais notáveis são:

- Rerum Novarum, **Papa Leão XIII** sobre a questão operária.
- Mediator Dei, **Papa Pio XII** sobre Liturgia.
- Humanae Vitae, **Papa Paulo VI** sobre a regulação da natalidade.
- Deus Caritas est, **Papa Emérito Bento XVI** sobre o Amor Cristão;
- Caritas in Veritate, **Papa Emérito Bento XVI** sobre o desenvolvimento humano na Caridade.

²https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apostolic_constitutions/documents/hf_p-vi_apc_1011967_indulgentiarum_doctrina.html

³<https://cleofas.com.br/quais-os-documentos-que-o-papa-usa-e-qual-a-diferenca-entre-eles/>

⁴<http://arqrio.org/noticias/detalhes/3243/o-que-e-uma-enciclica>

⁵<https://cleofas.com.br/quais-os-documentos-que-o-papa-usa-e-qual-a-diferenca-entre-eles/>

21.3 Documentos da Igreja

93

21.3.2 Encíclicas Epístolas

Diferem muito pouco das cartas encíclicas. As epístolas encíclicas são pouco frequentes e destinam-se, principalmente, a dar instruções em referência a alguma devoção ou necessidade especial da Santa Sé. Por exemplo, algum evento especial como o Ano Santo.⁶

21.3.3 Constituição Apostólica

Estes documentos são a forma mais comum pela qual o Papa exerce a sua autoridade. Através destes, o Papa promulga as leis direcionadas aos fiéis. Tratam de assuntos doutrinários, disciplinares ou administrativos. A criação de uma nova diocese, por exemplo, faz-se por meio de uma Constituição Apostólica. São documentos que tratam de assuntos da mais alta importância, distinguindo-se a Constituição Dogmática, que contém definição de dogmas. Por exemplo, com Constituição Apostólica “Munificentissimus Deus”, de Pio XII, foi definido o dogma da Assunção de Nossa Senhora. O Papa João Paulo II redigiu seis constituições apostólicas, dentre elas três muito importantes para a Igreja:

Sacrae disciplinae leges (1983), publicação do novo Código de Direito Canônico.

Pastor bonus (1988), sobre a organização da Cúria Romana.

Fidei depositum (1992), para o novo Catecismo da Igreja Católica.⁷

21.3.4 Exortação Apostólica

A exortação apostólica tem caráter menos solene (não menos importante) e transmite ensinamentos do papa a respeito de assuntos com o objetivo de animar os fiéis na vivência do mesmo. Geralmente a mesma é publicada após um sínodo, trazendo o conteúdo tratado na reunião dos Bispos. Por exemplo a Querida Amazônia, foi lançada após alguns meses do término do Sínodo da Amazônia, este que tratava de temas polêmicos como ordenação de homens casados ao sacerdócio, a criação de ministérios oficiais para mulheres e a incorporação de costumes indígenas em rituais católicos. Uma exortação muito importante, que todo pregador deveria ler é a Evangelii Gaudium do Papa Francisco, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.

21.3.5 Breve Apostólico

O Breve é um documento normalmente curto e pouco solene, que normalmente trata de questões privadas, como dispensa de irregularidades para exercer alguma função na Igreja, dispensa de certos impedimentos do matrimônio, autorização de oratório doméstico com a Eucaristia, autorização para vender bens da Igreja, outros benefícios e favores especiais.

21.3.6 Carta Apostólica

Carta apostólica pode-se compreender duas espécies de documentos emitido pelo papa: Epístola Apostólica e Litterae Apostolicae. A primeira trata de matéria doutrinária, de caráter menos solene que a encíclica. O documento é dirigido aos bispos e, por meio deles, a todos os fiéis.

Um exemplo de uma Epístola Apostólica é a Mulieris Dignitatem do papa João Paulo II, sobre a dignidade e vocação da mulher.

“Em todo o ensinamento de Jesus, como também no seu comportamento, não se encontra nada que denote a discriminação, própria do seu tempo, da mulher. Ao contrário, as suas palavras e as suas obras exprimem sempre o respeito e a honra devidos à mulher. A mulher recurvada é chamada « filha de Abraão » (Lc 13,16)” - **Mulieris Dignitatem n.13**

⁶<https://cooperadoresdaverdade.com/classificacao-dos-documentos-pontificios/>

⁷<https://cooperadoresdaverdade.com/classificacao-dos-documentos-pontificios/>

21.3.7 Bula

Uma bula é um documento pontifício relativo a temas de fé ou de interesse geral, concessão de graças ou privilégios, assuntos judiciais ou administrativos, expedido pela Chancelaria Apostólica, estampado com tinta vermelha. A Decretação de uma Bula é algo de extraordinário dentro da Igreja, a última que tivemos foi a bula *Misericordiae Vultus* do Papa Francisco (2015), proclamando no ano referido o Jubileu extraordinário da Misericórdia. Para compreendermos a extraordinariedade de tal documento, no século passado apenas três bulas foram emitidas:

Quam singulari (1910), do Pio X responsável pela admissão da Primeira Comunhão às crianças

Munificentissimus Deus (1950), do Pio XII na qual define o dogma da Assunção de Maria

Dei Verbum (1965) de Paulo VI sobre o Segundo Concílio do Vaticano

21.4 Patrística

Uma das grandes riquezas da Nossa Igreja. Esses são os livros para quem quer aprofundar não só na filosofia da Igreja, mas como também em aspectos históricos. Homens que defenderam sua fé da maneira mais sublime possível, com muita inteligência e sabedoria.

Patrística é o nome dado à filosofia cristã dos três primeiros séculos, elaborada pelos Pais ou Padres da Igreja, os primeiros teóricos — daí "Patrística" — e consiste na elaboração doutrinal das verdades de fé do cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos pagãos e contra todos que eram contra, os hereges. Foram os pais da Igreja responsáveis por confirmar e defender a fé católica, a liturgia, a disciplina, criar os costumes e decidir os rumos da Igreja cristã, ao longo dos sete primeiros séculos do cristianismo. Basicamente, patrística é a filosofia responsável pela elucidação progressiva dos dogmas cristãos e pelo que se chama hoje de tradição católica.

“Tratando-se de filosofia patrística, não devemos, como outrora, pensar somente nas obras de filósofos que só foram filósofos. A filosofia da patrística está antes contida nos tratados dos pastores de alma, pregadores, exegetas, teólogos, apologetas que buscam antes de tudo a exposição da sua doutrina religiosa. Mas ao mesmo tempo, levados pela natureza das coisas e dada a ocasião, se põem - a resolver problemas propriamente pertencentes à filosofia; e então, pela força do assunto, versam a metodologia filosófica.” - **Khaio Mendes**

Apesar de tamanha riqueza, muitos católicos não sabem de tais escritos e se conhecem, não buscam a leitura. Por pensarem ser uma linguagem difícil, ou até mesmo por preguiça. De uma certa forma, quem fala que a linguagem é difícil não está mentindo, porém é necessário fazer um questionamento.

O que nós ganhamos lendo livros fáceis?

A resposta é bem simples, mas deixamos ao encargo dos leitores. Crescer na fé exige-se muito esforço e dedicação, e ainda colocaria que para ser um pregador de verdade esse esforço devem ser mais elevados ainda.

21.5 Catecismo da Igreja Católica

Não poderíamos esquecer de mencionar um dos livros mais importantes após a Santa Palavra de Deus, o Catecismo da Igreja Católica uma grande ferramenta que nos auxilia a enxergar a Doutrina com mais luz e sem nenhum erro. Este fiel documento nos faz conhecer a nossa fé de uma maneira verdadeira

O catecismo foi formado após anos de estudos durante o Concílio Vaticano II pelo cardeal Josef Ratzinger, na época Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, uma comissão de teólogos das várias partes do mundo trabalhou intensamente. O texto foi submetido à apreciação

do episcopado da Igreja inteira, recebendo então poucos retoques, sendo aprovado em junho de 1992 pelo Papa João Paulo II.⁸

O Catecismo é formado por quatro partes distintas, montadas sobre quatro textos basilares. O primeiro é sobre a profissão de fé, ou seja, o que é necessário crer para ser católico. É a chamada *fides quae*, a fé enquanto conteúdo. A segunda parte versa sobre os sacramentos de fé. A Palavra se fez carne, portanto, apresenta sinais do Deus que irrompe na História, sob a forma de sacramentos. Na terceira parte, aprende-se como viver a fé, como amar a Deus de forma concreta, amando também os irmãos e cumprindo os mandamentos. E, por fim, a oração na vida da fé, representada pela explicação do Pai-Nosso.

“” -

⁸<https://www.comshalom.org/importancia-do-catecismo/>

22. Fixação do conteúdo (Oficina)

22.1 Perspectiva desta formação

Diferente da última oficina, o objetivo desta é propor a exploração do conteúdo que foi passado na última formação, sobre materiais estudo que não seja a própria Bíblia em si, mas sim os documentos citados: Papais, Patrística, Catecismo da Igreja entre outros documentos.

22.2 Recomendações

As mesmas orientações que foram passadas na última oficina precisam ser consideradas, também nessa oficina, junto com essas que serão citadas abaixo;

- O formador deve conceder assim como em um grupo de oração, uma palavra e se possível um tema, para que o pregador, exerça tal atividade seguindo a realidade de grupo de oração.
 - Pode ser mais de um tema, proposto pelo formador.
 - Caso o formador escolha mais de um tema, é de bom grado que haja o sorteio.
 - Para que os temas não sejam dados de qualquer jeito, é interessante que o formador reze sobre estes, para que a luz de Deus possa refletir sobre essa atividade.
- É importante que a pregação possa ter pelo menos duas menções de quaisquer documentos que foram falados na formação (Santos, Documentos Papais, Patrística, entre outros).
 - O pregador pode fazer a citação em qualquer momento da pregação (motivação, desenvolvimento ou conclusão)
- É reprovável procurar informações em sites que não trazem transparência, segundo a doutrina católica.
- Os pregadores devem ter a estrutura de suas pregações como pede a roteirização, com as fontes nas quais ele buscou tais informações, e seja entregue a os formadores.
 - O formador precisa ter atenção nas fontes das quais os pregadores tomaram.
 - Caso o pregador ainda não tenha conhecimento sobre a roteirização, é aconselhável fazer uma estrutura, para que hajam essas informações.



Parte VIII

Oficina: Voz e União	101
Índice	103

23. Oficina: Voz e Unção

23.0.1 Introdução

Ao decorrer desta apostila vimos e fizemos algumas oficinas, uma para colocar em prática assuntos que vão um pouco mais além da palavra, ou até mesmo para sermos avaliados. Moldamos alguns aspectos relacionados ao nosso perfil diante das missões, porém até o momento não havíamos trabalhado em nossas pregações nem a voz e nem muito menos a unção que devemos carregar em nossos corações.

Para concluirmos essa apostila trabalharemos nossa voz (uma das principais armas que temos em nossas missões) e a unção na qual Deus nos dá por amor.

23.0.2 Voz

A Voz é algo de muita importância para a pregação, afinal ela é o instrumento do pregador. Trabalhar e cuidar bem deste instrumento são obrigação de todos nós. Em muitas situações saberemos se uma pessoa está bem ou não, simplesmente pelo tom da sua voz e isso seja em todos os sentidos, tanto físico ou espiritual. A pregação também pode tocar um ouvido com eficácia ou não. Falar com uma voz que tenha autoridade é uma graça e quando ela vem carregada de unção então é certeza de muitas graças.

Quanto melhor me comunicar, melhor será a evangelização. O som sai do aparelho fonador através da passagem de ar nas pregas vocais. Isto significa que impostar a voz é falar sem se esforçar. Vejamos alguns exercícios para ajudar-nos em pregações.

Exercícios vocais:

- Inspirar pelo nariz e soltar pela boca.
- Girar a cabeça de um lado para o outro.
- Bocejar.
- Caretas com língua para fora.
- Relaxar estalar a boca (brrrrr), estalar a língua (trrrrrr)(10 vezes).
- Aquecer assoprando os lábios (Ssssssss,sss...sss...sss).
- Som da mastigação com a boca fechada (hum,hum).
- Estalar a língua abrindo bem a boca.

23.0.3 Cuidados com higiene vocal:

• O que posso fazer?

Beber bastante água em temperatura ambiente, comer alimentos leves (maçã, frutas e legumes), espreguiçar-se, fazer exercícios vocais, fazer exercícios físicos regularmente.

• O que não posso fazer?

Começar a palestra batendo no microfone, pigarrear (rum, rum), tossir em excesso (alergias , assim como rouquidão freqüente devem ser tratadas com médicos), sialorréia (falar

cuspidando), vestuário inadequado, álcool, fumo, água muito gelada (contrai a prega vocal, causando pigarros), água muito quente (dilata os vasos).

23.0.4 Impedimentos que nos fazem proclamar a palavra com autoridade

1. Trocas de letras, gagueira, voz nasalizada (pelo nariz).
2. Distúrbio dentário e de articulação de mandíbula.
3. Respiração inadequada.
4. Ritmo de fala inadequado.
5. Entonação inadequada (exagerada ou sem ênfase).
6. Volume e qualidade do som e dos microfones.
7. Falta de estudo prévio.
8. Insegurança.
9. Vestimenta inadequada (apertado principalmente na cintura pescoço e pés).
10. Medo.

23.0.5 Unção

At 2,1-41 "Em sua primeira pregação, Pedro lidera seus companheiros na Pregação de Pentecostes e converte milhares de pessoas. Ele estava repleto do Espírito Santo."

Efeitos da unção na voz e na fala

- Oratória ardorosa.
- Transformação da fala em pregação.
- Usar todos os conhecimentos na unção.
- Usar os dons e os frutos do Espírito Santo: ternura, amabilidade, temperança, coragem.

O que faz perder a unção

- Preocupações
- Desamor
- Falta de perdão.
- Afastamento da vida de oração.
- Insensibilidade às coisas e bens espirituais.
- Dureza de coração.
- Falta de santidade.
- Ira

Índice

S

seção 0, 7, 8, 10–14, 16, 17, 23, 24